

P830



A PILHERIA

ANNO VII

RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1926.

NUM. 269.



Alta 
Elegancia

no calçar,
obterá V. Excia,
comprando na

Casa Excelsior

ENIGMA

A marca super-fina
Lindas novidades para o verão de 1926

Livramento 53

Phone 2568

COMMENTARIOS

A SANTA THEREZA

Os poderes publicos da vizinha cidade de Olinda estão na obrigação de tomar a serio este caso da Companhia Santa Thereza, fornecedora de agua imprestavel e luz deficiente para a antiga cidade balnearia.

Nninguem nesta terra desconhece o quanto de poderio e absolutismo exerce contra os seus clientes a antiga e sempre negligente empresa, fechando os ouvidos a todas as reclamações que lhe são endereçadas, partam ellas de onde partirem.

Ultimamente, a população olindense, naturalmente exasperada de tanto reclamar e não ser attendida, tem tomado certas attitudes de protestos que têm ido até ás portas do sr. Claudino (o sr. Claudino é o concessionario dos servicos) procurando um remedio para os seus soffrimentos.

E não se diga que esse protesto tem partido de pessoas sem responsabilidades que não mede as consequencias dos seus actos. Antes, pelo contrario. Elle tem surgido do que Olinda tem de mais representativo, como aconteceu no ultimo domingo.

Cremos que já era tempo dos poderes publicos olharem com mais interesse para o caso, afim de evitar amanhã, incidentes mais desagradaveis.

CARTAZES

Destas mesmas columnas já appellamos uma vez para o sr. pfeeito da capital, coronel Alfredo Ozorio, cujo interesse e zelo pelos negocios da communa nninguem pode es-

curecer, no sentido de s. s. tomar uma providencia relativamente a esta praga de cartazes de reclames de theatros, cinemas, e até de pastoris, pelas esquinas da cidade.

Cremos que o nosso appello não chegou ab conhecimento de s. s. e por isto é que voltamos a tratar do assumpto.



Em nenhuma parte do mundo se vêem mais estes systemas de propaganda que em nada condizem com o gráo de adiantamento de uma cidade.

Recife, entretanto, leva, neste particular, a primazia.

E não raro é ver-se aos sabbados, ora na esquina da Lafayette, ora em outras esquinas de grande movimento, um enorme cartaz annunciando para "Hoje á noite, o Pastoril do Velho Bahu" etc. e outras indecorosidades que nos envergonham aos olhos do visitante.

Estamos certos que o sr. coronel Alfredo Ozorio, ouvindo o nosso appello, que é o mais justo possivel, em beneficio dos foros de civilidade do municipio que em boa hora s. s. administra, tomará uma providencia como o caso nos parece está a exigir.

INICIATIVAS

O sr. Thomaz Comber, capitalista pernambucano, que vota a Beberibe uma grande parcella do seu interesse, está de parabens pelo que vem de, com outros companheiros, realizar naquelle aprazivel e lindo arrabalde.

Queremos nos referir ao "Parque de Diversões" ali inaugurado no domingo, sob os melhores auspicios.

O sr. Comber, homem de vistas largas e gestos de despreendimento, installou em local o mais pittoresco de Beberibe, uma serie de divertimentos que irá servir de regalo á nossa população, tão necessitada de distrações.

Se já não fosse o fim nobilitante que presidiu a iniciativa (obter donativos para a reconstrução da igreja local) o sr. Comber já teria feito uma grande cousa que estaria a merecer applausos. O proporcionar alegria e conforto a uma população que quasi só tem para seu goso uma fita de Tom Mix, num cinema pouco arejado e um passeio a uma ou duas praias de banho e isto mesmo sujeito á demora de um bonde ou ao preço exorbitante de um automovel. Isto no verão. Porque no inverno é a gente se contentar com o não sahir de casa, por não ter para onde ir.

Depois de longas horas de viagem, no trem de luxo do Rio para S. Paulo, eu já me sentia atordoado com as sacudidas bruscas do incerto balanço, e sobretudo do insolito e monotonico matraquear das engrenagens.

Recostado numa poltrona do salão, vagamente ia pensando que a civilização tinha muitos pontos falhos, porque não conseguira ainda meios de transporte sem balanço e sem ruído, á semelhança da viagem que todos fazemos na Terra pela estrada interplanetaria, insensivelmente me aflorou a idéa esta phrase digna de um poeta symbolista: viajar pela via-lactea deve ser mais suave do que viajar pela via-ferrea. Sorri-me da phrase idiota, e mergulhei nas minhas meditações. Comecei depois a dormir, e, nessa meia somnolencia, ia imaginando na possibilidade de substituir o aço duro das engrenagens pela borracha suave, que seria por certo menos impertinente.

O estalar duma garrafa de aguas mineraes que um creádo servia a um vizinho sacudiu-me. Olhei o relógio. Mela noite. Resolvi recolher-me á minha "cabine" de dois leitos.

Quando entrei o outro viajante, que o acaso destinára para meu companheiro, trepado no leito superior, ressonava. Deitei-me cautelosamente; adormeci...

Só de manhã, perto já de S. Paulo, despertei. O outro estava sentado na cadeira a prescrutar, pela vidraça com vagos olhos vidrados, a paisagem fugidia.

Com o ruído que fiz ao erguer-me, voltou-se num sobresalto; teve depois um rapido movimento inquieto; dir-se-ia que instinctivamente procurava fugir. Vareei-lhe os olhos numa inquisição tanto me impressionara a sua extrema anciedade.

Elle, porém, dominou-se, recalcando num voluntarioso esforço o seu sobresalto, e já calmo, ou aparentemente calmo, disse-me:

—Reconheceu-me...

Era um homem vulgar, notavel apenas por seus olhos perfurantes; de verruma, e pela barba negra, aza de corvo, longa, de patriarcha.

—Reconheceu-me...

—Mas não... Não sei a quem tenho a honra de falar.

—Sabe, sabe... voltou num tom sacudido e breve,



O viajante misterioso



tom imperioso, de commando.

—Pode ser, tornei eu, transigindo, incommodado por aquelles olhos unicos que eu quizera dominar e que me constrangiam até á medulla, tão do fundo delle vinham e tão fundo me attingiam. Desviei a vista e repeti:

—Pode ser, mas não me lembro, não me recordo.

—Não insista, exclamou irritado, não insista.

la para reagir. Não tive tempo. Bruscamente mudou de tom, e de irritado que estava tornou-se brando, affavel:

—Agradeço-lhe a delicadeza, disse-me. Reconheceu-me. Não podia deixar de me reconhecer, compreendo. O Senhor é um grande coração. Todo o mundo me conhece. A sua delicadeza em fingir que não conheceu autorisa-me a esperar da sua parte reserva. Talvez os outros não me reconheçam.

—Mas...

—E todavia pode bem ser que todas as precauções sejam inúteis. Talvez me reconheçam, quer o senhor fale, quer não fale. Um homem como eu não pode viajar incognito. Não se é impunemente uma grande personagem. Estou convencido que o meu disfarce não é completo, estas barbas postizas...

—Postizas?

—Duvida? Pois são bem postizas. Eu sei, todos duvidam. São muito bem arranjadas. Não ha barbas postizas mais firmes e que melhor illudam. Eu mesmo, si não soubesse que eram postizas, duvidaria. E é caso para duvidar... veja, veja...



E com mão rija fortemente puxava e repuxava as barbas, ameaçando arrancal-as, ainda que não fossem postizas.

—Admiravel! exclamei. Pois não podia imaginar que fossem postizas...

—Deixe-me disso. O senhor bem sabia que eram postizas, soube-o logo que me reconheceu, pois bem sabem, que eu nunca usei barba.

Eu começava a estar, não direi inquieto, mas seriamente intrigado, e procurava em minha memoria a ver se advinhava, através, das feições, que a barba não vejava, quem elle era, visto que o devia conhecer, tanta era a segurança com que elle affirmava que eu o "reconheceria".

Recusava-se a memoria a auxiliar-me a intelligencia. Então para descobrir alguma coisa que fosse um fio dessa meada inesperada, que me estava absorvendo como um enigma que é forcoso decifrar, disse:

—Agora se explica porque ainda o não reconheci. E' por causa das barbas.

Irritou-se de novo; uma scintilha de carvão acceso fuzillou-lhe no olhar e retorquiu vivamente:

—Como não me reconheceu? A sua insistencia até agora era delicadeza, mas... Reconheceu-me, está dito, e sobre este assumpto não admitto nem mais uma palavra. Agora chegadas as coisas a estes extremos não vale a pena insistir. Espero, porém, que seja discreto. Na hora do triumpho que será breve, não o esquecerel.

—Mas...

Não se suspendeu e continuou com mais vivacidade:

—Estamos em vespuras de grandes acontecimentos. Qualquer indiscreção podia transformar tudo. Por exemplo si eu, á chegada a S. Paulo, fosse preso, não attingiria ao meu destino a tempo. Haveria impaciencias; os elementos podiam desanimar, dispensar-se.

Percebi então que estava em face de um agitador, ás portas duma revolução. Fiquei atordoado. Naturalmente que elle não confiara nenhum segredo. Mas quem seria esse mysterioso viajante, que eu devia conhecer, e de facto não conhecia?

—Malditas barbas, pensei mas logo numa reacção pensei tambem:

—Bemditas barbas!

O RADIO Fala ao mundo



RECORREI A AGUA RABELLO (CURATIVA) A MAIS PROMPTA MEDICAÇÃO DE URGENCIA

Dr. José de Sousa-Maciél, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, effectivo do Hospital de Santa Izabél, da Parahyba do Norte etc., etc.

Attesta que a **Agua Rabello** é um dos melhores medicamentos, antisepticos, antiphillogisticos e adstringentes que conhece. Alem do mais, é um extraordinario analgesico das queimaduras, produzindo prompta e admirável acção sedativa, anti-inflamatoria e calmante. No **Hospital Santa Izabél** é empregada diariamente, com inconfundivel eficiencia, nas cauterisações a Paquelin e nos indispensaveis pensos após as intervenções cirurgicas. Deve ser de preferencia o medicamento da **Botica Caseira** e da **Ambulancia Publica**, prestando surprehendentes efeitos nas contusões, feridas contuzas e incizas e em todos os casos em que haja recente solução de continuidade.

Parahyba do Norte, 30 de Outubro de 1926
Ass.—Dr. José de Souza Maciél

Reconheço a firma e letra retro de Dr. José de Souza Maciél
Parahyba 4 de Novembro de 1926
Ass.—Tabellião Reynald, Galvão.

A PILHERIA

Por causa dellas eu não podia satisfazer a minha curiosidade, tanto mais aguda quanto era certa a insistencia delle em que eu sabia quem elle era. E não sabia, que raiva! Mas bemditas barbas que impediam tambem de me metter no perigoso segredo das suas conspirações.

Neste instante o trem bruscamente parou. Descemos. Na "gare" disse-me ainda:

—Seja discreto, será largamente recompensado. Tudo corre bem. O que me embaraça é este braço paralytico.

Subiu o meu pasmo ao zenith. O braço que elle dizia paralytico, toda a viagem se agitara no ar numa gesticulação violenta e movimentada.

Não tive tempo de fazer qualquer observação. Um grupo de policiaes rodearam-n'o. Um delles pronunciou solemnemente:

—Está preso.

—Não se prende assim um imperador como se prende um gatuno. Não me posse considerar preso. Eu não fugi da Hollanda, para vir a ser ca-trafilado no Brasil.

—Vossa Majestade tem razão, disse o commissario. Nós apenas pedimos licença para o acompanhar...

Com um modo soberano, verdadeiramente imperial elle volveu:

—Vamos.

Puzeram-se em marcha. Eu pasmava. E numa nsoffrida curiosidade perguntei a um policial retardatario:

—Quem é?

—O Kaiser!...

—O Kaiser?

—Um doído que se julga o Kaiser, e que fugiu do manicomio.

Nessa tarde, ao jantar, na "Rotisserie", o meu amigo Barbazar Guerreiro, o poeta magnifico das "Auroras boreaes", narrando-lhe o acontecido, informou-me que esse doído tinha, paralela á mania de ser o Kaiser, mais duas manias completamentares. Uma de ter barbas posticas...

—Mas não são posticas?

—Não. São authenticas, elle é que as julga posticas, sendo com ellas que disfarça a sua personalidade imperial.

—E a outra mania?

—E' a de ter um braço paralytico, como o Kaiser.

Compreendi então porque elle dizia paralytico aquelle braço que tanto agitara na viagem numa gesticulação violenta e desordenada.

Alexandre de Albuquerque.



Commuникаção

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em gera que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidações em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidações dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renóval-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidação na proximo quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa opportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessôa & C.ia

IX

DULCE AZEVEDO LYRA

O seu nome personifica a candidez, a doçura que dimana de su'alma bôa. O seu olhar azul e límpido, irradia a alegria calma que invade sua existência feliz. O seu sorriso atrahê e encanta. Meiga e delicada para as collegas, que encontram em Dulce nossa carinhosa e sincera amiguinha.

Applicada e estudiosa ella entregou-se apaixonadamente aos livros consultando-os sempre no afan de desvendare o desconhecido. E' sinceramente devotada á carreira que abraçou. E' bello vel-a sempre enthusiasmada conversando com as collequinhas archititando lindos e roscos castellos para a vida futura; e estou certa que serão realísados os seus ardentés desejos, pois a nossa collega, tem os melhores predica-

Escola Normal Pinto Junior

Professorandas de 1926

dos, e poderá ser uma bôa mestra, estando sempre prompta á cumprir os seus deveres.

X

OLGA AZEVEDO VASCONCELLOS

Alma radiante de luz, coração tabernaculo da bondade, eis o encanto que nos proporciona esta collega. E de compleição robusta, olhos castanhos claros, vivendo a despedir os fulgores da sua alma simples.

Dotada de uma esplendida intelligencia por esse motivo vem fazendo um curso brilhante, enchendo de satisfação os nossos mestres e enchendo-nos tambem de confortadora alegria, por vermos o resultado immenso do seu esforço. Apesar disso é modesta e bôa derramando em nossos cora-

ções effluvios de seu espirito elevado e candido.

O magisterio não a seduz, no entanto cumpre fiélmente seus deveres escolares. As collegas que a estimam, sempre encontram em Olga um sorriso affectuoso de sua bocca rosca. Creio que para o futuro será Olga uma rainha no seu lar construido com toda a dedicação de sua alma sonhadora e jovem.

Então será no seu lar que ella derramará as messes dos seus profundos conhecimentos. Sentimos já uma tristeza infinda, em lembrar-nos que havemos de nos separar desse convívio tão suave, tão encantador!

Minh'alma já se acha invadida por uma partícula da saudade, que com o decorrer dos dias, augmentará, órvalhada, com as lagrimas amargas da separação.

THEREZINHA



ERYSIPELA?
CURAM AS

“Gottas Brasileiras do
Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE

A HORA CERTA



Inexoravelmente, imperturbavelmente na inevitabilidade de um vendulo estranho, o último suspiro ha de soar, na hora atroz, que reboará soturna, como por cavernas e subterrâneos.

Com a alma supplida de nevrose, assediada por ciúmes inquisidores, atravez de tremulos angustiantes de violinos, o Agonizante elevará os olhos claros, cheios da transfulgencia de outras esnheras e aspirará, ainda, zemente, Agnia triste de solemnes azas despedaçadas os desejos esparços, perdidos, que para além ficaram no clamor atordoante da Vida.

Como nor um mappa fabuloso visiará ainda a imaginação desfallecida pelas regiões de outr'ora, onde se agitarão vivas e palpitantes, todas as grandes forças do seu sentir.

E diante dos olhos adivinhadores de bellezas que pousaram intelligençemente nas cousas com finas azas ideaes amando-as, envolvendo-as numa chamma de sentimento, nobres olhos de amocões secretas dos olhos cujo entendimento scintillava quando olhavam curiosamente tudo; diante dos olhos do Agonizante desfilará então a Visão do

sen ideal — Belleza tão radiante, tão doce, que lhe lembrará ao mesmo tempo a frescura illuminada de um valle e a profunda pompa das estrellas.

O muito, que odiou e o muito que amou, os tracos reveladores do seu espirito, fórmãs de enunciação, características de sentimento, ondulações voluptuosas de som, tudo, como um fumo lhe tecerá brumas na retina e certas recordações, já nebulosas na memoria, certas tempestades d'alma já entrecruzadas, diffundidas e reercutidas na tempestade das Espheras, tudo como um fumo lhe tecerá brumas na retina.

Sobrerbos oceanos de imaginação onde mergulhou seguro o desenterramento da sua Obra do Escuro para a Luz, resuscitando as sculturas do Nada e fazendo-a logo abrir clarões e azas no Espaço, tudo ha de ecoar, em extremo, nos desvãos do seu crebra a fenecer, como a vibração esmorecidamente saudosa de rouca fanfarra lon-

gingua no fim crepuscular de triste e ovante victoria assignalada por acclamações e festões de louros, regada abundantemente pelo vinho quente e humano do sangue.

E, relembrando cousas, revendo todas as veredas passadas, como quem revolve poeira, se o Agonizante achar então, que afinal lhe doeu muito a Vida, consolado morrerá de que soffrendo por todos, teve assim a mais bella e nobre purificação dessa Dor.

E, de reminiscencia em reminiscencia, consultando no largo, no suplo, no formidavel mostrador do Templo as horas certas do Mundo, — a hora certa para o Amor, a hora certa para o Ouro, a hora certa para o Odio, — Sentirá então, claro, nitido, avidente, na elocuencia fatal do ultimo suspiro — concentração tremenda de todos os circuitos tremendos do Ser — sentirá então que a unica hora certa, a Vida! é a hora da Morte quando o ultimo suspiro se tremulo, marcando o inevitavel rumo, como um vendulo estranho que marca horas imponderaveis, cahindo inevitavelmente, imperturbavelmente... — Cruz e Souza.

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

DA

Fabrica Lafayette

A congrua

A proposito da separação da igreja do estado, contaram-me uma aneddotica que se não é vera, é bene trovata.

Logo depois de promulgado o famoso decreto de 7 de Janeiro de 1890, o marechal Deodoro foi procurado no palacio de Itamaraty, por um respeitavel sacerdote que exercia altas funções ecclesiasticas e era seu amigo de velha data.

—Que foi isso, marechal? Então separaram a igreja do estado?

—Assim foi preciso; essa medida impunha-se ao governo provisório.

—Mas, diga-me cá, e a congrua?

—A congrua?

—Sim, o governo conserva a congrua?

Deodoro olhou vagamente para o seu interlocutor e respondeu sem convicção:

—Conserva.

—Conserva?

—Então! Foi não havia de conservar?

Conserva, sim, senhor!

—Bom.

O padre demorou-se ainda

meia hora a palestrar; pôz fim despediu-se. No momento em que ia sair, Deodoro deteve-o, dizendo-lhe:

—Oh! padre... não repare na minha pergunta, mas eu estou muito intrigado: que cousa é congrua?

—Ora essa! congrua é...

—Ah! é o soldo? Não senhor! Julguei que congrua fosse outra cousa!

ARTHUR AZEVEDO.

A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão.

Imitação cellulóide

Concerta-se bonecos de cellulóide e biscuits.

N MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923—Sto. Amaro

Noite de Natal na minha terra

Noite linda! Os milhares de estrelas scintillavam no firmamento. Saii com destino

ao largo campo, no qual singelamente enfeitado se erguia o altar. A' hora da missa ocorreram ao logar multidões de fieis. Soaram as doze badaladas da meia noite. Começou o sacrificio da missa. Como era bella ver aquella multidão ajoelhada diante do Salvador! Como era bello ver os milhões de estrellas acompanhadas da Lua, luzirem no espaço. Fez um bello sermão o velho cura. Acabada a missa estalaram nos ares os foguetes. Começaram os folguedos, as "danças", "pastoris, etc. Eu de pé, os contemplava como se fossem coisas sobrenaturaes. Passou-se o tempo. Cinco horas da manhã. Olhei mais uma vez para tudo aquillo. Voltei-me para a casa. Sorridente pelo céu de ouro vinha rompendo a encantadora manhã...

LUIZ CORREIA DA SILVA.
(Alumno do Gymnasio do Recife).

A Pilheria vae instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adeantados.

Trata-se do offercimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.º de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mecanismo para tal fim é o mais simples possível.

Todos os sabbados até o dia 18. de dezembro A PILHERIA

O NATAL

DA

"A PILHERIA"



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor á receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon:

O PREMIO DE NATAL D'A PILHERIA

Dez destes coupons dão direito ao sorteio de uma centena na Loteria Federal de Natal, 1.º sorteio).



PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas
contem :
Ext. fluido de Guaraná . . . 0,25
Ext. fluido de Kola
fresca extiril 0,25
Solução de Peptona io-
dada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e
Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de
abacateiro, dissolventes e diu-
reticos mineraes.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphtol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Ane-
mia, Consumpção, Pretu-
berculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO
e em manifestações da diathe-
se urica

Fermentações, Entero-Colites,
Dyspepsia, Flatulencia, Enjões,
Enxaqueca, Diarrhéas.

Nas ultimas Exposições Na-
cionaes, a que concorreu a
quasi totalidade das casas que
no Brasil representam a Phar-
macia Industrial, os productos
da Casa Silva Araujo & Cia.,
foram destacados por uma
"Menção Especial", a UNICA
creada para esse effeito e por
um "Grande Premio", o UNI-
CO concedido a estabelecimen-
to não official.

Estes premios não foram obti-
dos por estabelecimentos con-
generes

Silva Araujo & C.

Escritório Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Tele-
graphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogeria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel:
Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64
e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLUINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVES-
CENTE DE CITRATO DE
MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOS-
PHATADA

Suspensão homogenea de hy-
droxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM :
Glycerophosphato de ma-
gnesia 0,40
Idem idem idem sodio . . . 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Desordens gastro
intestinaes dos lactantes, Hy-
perchlorhydria, Perturbações da
circulação sanguinea, Diabete

Alimento Ideal para Crianças,
amas de leite, pessoas fracas
e convalescentes.

AZIA
e as demais manifestações da
hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGO-
TAMENTO NERVOSO — AS-
THENIA POST GRIPPAL —
PRE-TUBERCULOSE-ESTA-
DOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 20 DE NOVEMBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Bandeira do Brasil



Hontem foi o dia da bandeira do Brasil.

Ao meio-dia vimo-la a tremular no topo dos mastros, desfraldada aos ventos, coroada de bençãos.

Vimo-la e saudamo-la. E nos lembramos de suas victorias, na paz e na guerra.

Sorrimos ás estrellas do cruzeiro de sua esphera azul.

Ficamos deslumbrados a olha-la, altaneira, invencivel, na opulencia tropical de suas côres vivas, e nos recordamos das luctas formidaveis, em que essa bandeira, mui-

tas vezes, salpicada de sangue, envolvida no fumo do canhoneio, era, atravez da bravura indomita de nossa gente, a honra da Patria.

E vieram, á nossa imaginação, as epopéas da guerra do Paraguay.

Pronunciamos os nomes de Itoroló, Berlace, Tuyty, Humaytá, Riachuelo, Angustura, Campo Grande, e nas dobras dessa bandeira, inundada de sol, agitada pelos ventos, surgiram, a nossos olhos, os vultos nobres de Caxias, de Osorio, de Barroso e do Conde d'Eu, que foram os nossos mairoes, na defesa de nosso territorio.

E pensamos, commovidos, em Marcilio Dias, o heroe da marujada nacional, que, um dia, cahiu trespassado de golpes, defendendo essa bandeira sagrada, das mãos sinistras do inimigo.

E fremimos de patriotismo.

E bemdizemos, tambem, a gloria dos que se bateram pela annexação do Acre ao territorio nacional.

E veneramos a memoria dos que morreram em Dakar, victimas da influencia, e que se destinavam ás terras de França, á sombra de nossa bandeira,

para a defesa da civilização do mundo.

E louvamos a coragem invulgar de Josino Cardoso, o heroe humilde da Amazonia, que uniu, ainda mais, os laços fraternos do Brasil e da Argentina.

E, hontem, quando essa bandeira foi içada nos mastros dos edificios da cidade, todos nós olhamos para o ceu, para a estrada serena e azul, por onde vôa, sobre o atlantico, o "Passaro do Brasil".

Olhamos para o ceu, translucido e anilado, por onde corre o "Jahu", nessa travessia formidavel trazendo desfraldada aos ventos dos mares, nas azas fortes, a bandeira amada do Brasil.

Olhamos para o ceu, estrada suave dos santos e dos heroes, por onde palpita, nessa hora grandiosa e magnifica, a alma nacional, recolhida ao "Jahu", que é um Santuario fluctuante das glorias da Patria...

Bemditas sejam, bemditas sejam, atravez de todas as idades, ó Bandeira eterna do Brasil.

JOÃO
TERCEIRO

A MISERIA DAS RUAS

III

Eu já morei numa rua sor-dida.

Estreita, poeirenta, immun-da.

Teria quarenta predios. To-dos os seus habitantes eram pobres.

A minha casa tinha o aza-rento n. 13 e só dispunha de um quarto, escuro, abafado e humido.

A esquerda morava uma senhora cujos paes tiveram fortuna, tinha uma filha de 15 annos, pallida e magra como a sua genitora. Passa-vam dia sineiros em jejum e só vieram apparentar cer-ta alegria depois que comecei a com ellas dividir o meu alimento... O affecto da mãe concentrava-se na filha e vice-versa.

Gostavam immenso de en-redos e mexericos.

A direita residia uma es-trangeira sardenta e mysterio-sa. Raramente sahia.

A's horas mortas da noite chegava-lhe um visitante de automovel.

Era chefe de conceituada firma e de numerosa familia.

No 16 vivia um velho obeso e feio, com evidentes signaes de schlerose e de quem se murmurava acerca de um crí-me hediondo praticado em o seu engenho.

Parêde-melas ao mesmo ap-parecia um "chauffeur" que se lhe advinhava a presença pelas pauladas que desandava na esposa infeliz, esverdeada pela fome e pela insomnia. O 37 era occupado por uma cabôcla gorducha e bonita e que fizera época nos annaes da libertinagem. Redemia os seus peccados sustentando com lucros de costura o seu bello e fiel amante, cujos olhos se transformaram em dois inexpressivos buracos sem luz.

Essa mulher tinha uma de-dicação invulgar para o cego e não é possível que haja maior amor do que o seu. Morava tambem do meu lado uma telephonista que findou tuberculosa. Quando voltava do seu duro labor encontrava á porta o filho bebedo. Car-ragava-o para o interior da casa; dava-lhe chás e drogas, misturados com os mais sin-ceros conselhos. Verberava o seu proceder. Dizia-lhe pala-vras de infinita bondade e de incomparavel ternura.

A's vezes chorava e maldi-zia á sorte.

Quando o rapaz estava na veia da malcreação não tole-rava as advertencias mater-

nas; insurjia-se, gritava, acordava a visinhança, dava escandalo... Muitas das mu-lheres adulteravam; a maioria dos homens sahia á noite pa-rra a conquista do pão por meio da gazua. E as creanças eram pervertidas. Os namori-cos enrubesceriam prostitutas que por acaso ali passassem.

Quasi todos jogavam na quitanda da esquina.

Fallava-se da vida alheia e tecia-se, nas horas de ocio, intriguinhas, discussões e, não raro, tiros e bofetadas...

Imperavam nesse execravel corredor em sinistro conubio, a Fome e o Odio, rodeados dos seus fiéis vassallos, o Rancor, a Inveja, o Despetto e o Crime.

Estive, depois disso, em dez diferentes ruas, de todos os bairros e habitados por gentes de toda a especie. Algumas eram largas e lindas, cortadas de linhas de bondes e de fios de iluminação.

Morei perto de palacios sumptuosos e chacaras dis-cretas, nelles encontrando os mesmos vicios e a mesma de-generescencia.

Somente os vicios eram ele-gantes e a degenerescencia disfarçada pelos perfumes e pelo pó de arroz, pela seda e pelo frack.

Fiuei desiludido com o bri-lho e a ventura da cidade.

A alma humana bebe na ci-dade os mais baixos senti-mentos e gera os, grandes, os inauditos dramas.

Orá, eu que tanto observo a cidade e os seus inquilinos e qu etão acerbamente os criti-co, sou tambem, talvez, parte de uma tragedia que espera, apenas, a indiscreção do chro-nista...

ANDRÉ LINO.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CON-TOS DE RÊIS

A "Loção Brillante" é o melhor específico para as afecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo se-gredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanita-rios do estrangeiro, e analisa-da e autorizada pelos De-partamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Lo-ção Brillante":

1º — Desapparecem com-pletamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do ca-bello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos vol-tam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queima-dos.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvície faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillante" é usa-da pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as dro-garias, perfumarias e phar-macias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessiona-rios da Caixa Postal n. 1379

BILHETE POSTAL

Leia, Mlle. Olinda

Em sua perfumada cartinha, cujas palavras foram coloridas com a graça estonteante de seus gestos e sorrisos, você, minha deliciosa amiguinha, deixou suavemente transparecer a sua impressão sobre o meu espírito contraditório, affeito á bohemia ruidosa da mocidade viva.

Difficil é a psychologia do homem, como tambem o é a da mulher.

E' verdade que foi ahí, nessa heraldica e legendaria cidade, que você presenciou aquelle theatro amoroso, do qual fui eu o protagonista; mas, posso lhe adiantar, agi conscio de que sanei um mal que futuramente poderia advir.

Era elle demasiadamente futil e preocupava-se sobremodo com a vida exterior.

O seu espirito já se achava contaminado pelo terrivel germen que avassala o seculo XX, o verdadeiro Seculo Tarufo.

Assim, pois, "Mlle. Olinda", fui em busca de novos amores.

Todavia, você tambem deve saber qual foi o berço de minhas novas emoções, não é assim?

Portanto, eis-me, feliz, a render um preito de homenagem a mim mesmo, por tão cedo encontrar uma creaturinha que me soubesse comprehender.

Não usa o "batton", o "rouge", não faz o "footing", nem tão pouco corta o cabello á Rodolpho Valentino.

E' um espirito bem formado, sincero e leal.

Goiabada
Conceição
A melhor do Brasil

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criancinha recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

E' uma mulher em cuja physionomia notamos algo de differente das demais.

E é por tudo isso que aquellas pallidas imagens do passado já se evolaram nas

azas ligeiras do tempo!

Respeitosamente beija-lhe na frente

JOÃO DA PAULICEA.
Novembro de 1926.

CARTAS CÔR DE ROSA

Engenho Duas Almas, 17-11-926.

MINHA DOCE MARIA DA GLORIA — Hontem, á noite, tive uma esplendida alegria. A minha querida Toto, essa velha creatura, humilde e bôa, e que ha vinte annos é a minha ama e companheira fiel trouxe-me tua carta. Chorei de contentamento. Uma carta amiga é uma consolação. E principalmente quando ella vem de tí, de tuas mãos queridas, de teu coração generoso.

Como és bôa e linda, minha doce Maria!

Estou sciente de tudo que me disseste e louvo tua intelligencia, tuas observações, tuas ironias, nas noticias que me destes, nas quaes, vê-se aqui e ali, o deslumbramento de teu espirito. Lembrei-me, então, das cartas que escreviamos, quando estiveste no Collegio das Damas Christians.

Accuso tambem o recebimento das revistas e dos figurinos. A proposito de figurinos, preciso dizer-te que meus vestidos estão completamente modificados. Os vestidos collados ao corpo, as mangas e as saias curtas, os grandes decotes, tudo foi posto á margem. O meu figurino é a vontade imperiosa de Mario. E podes crer que me sinto mais bonita, mais engraçada, com os vestidos do agrado de Mario. Posso ficar fóra da móda. As outras creaturas, homens e mulheres, podem rir á minha passagem. Sinto-me bem assim, porque Mario, cada dia mais affectuoso, sorri para mim, deslumbrado e venturoso.

Hoje, as minhas idéas são outras.

Fujo do mundo para viver,

exclusivamente, para o homem a quem entreguei a minha vida e o meu amor.

Mario tem idéas e conceitos que, á primeira vista, parecem exquisitos. A principio cheguei a pensar que elle era um homem anormal, violento, tyrano, como aquelles reis da Edade-Média.

Depois, modifiquei minha opinião. Mario é uma creatura nervosa. Sua vida é o seu amor proprio. Sua sensibilidade é delicadissima. Não é um homem para transigr com o seu egoísmo. E' capaz de todos os sacrificios e de todas as generosidades. E toda a minha victoria amorosa consistiu em saber comprehendê-lo.

Quem não conhecel-o de perto, tel-o-ha como uma creatura má. Elle tem sido julgado, muitas vezes, com profunda injustiça. Prefere sempre que se lhe advinhe o desejo.

No amor, então, minha querida amiga, é de um ciúme violentissimo.

A's vezes olho para Mario e tenho a impressão de ver aquelle João, de que nos falla Antero de Figueiredo, no "Cómicos".

O amor de Mario é "aquele feroz egoísmo, aquelle rigoroso instincto de propriedade"...



Ha nesse livro magnifico de Antero, e a respeito de "Regina", umas palavras que podem ser ditas pelo meu querido e idolatrado Mario: "Regina já não é Regina, mas as imagens que nella criei. O ciúme que tenho do seu passado, do seu presente, ou do seu futuro, é cousa absurda, porque nenhum outro homem amou, ama ou amará Regina como eu a formei e vejo. No entanto, eu soffro todos esses ciúmes"...

Mario é assim...

E para vê-lo feliz, sorridente (quando elle anda satisfeito, é uma linda creança de cinco annos!) fujo de tudo e de todos.

Leio no seu olhar sereno e doce tudo o que lhe vae pela alma irrequieta.

A's vezes finjo não entendê-lo, e logo elle se transforma. Perde a serenidade e suas mãos, as mãos que me traçaram a felicidade, ficam geladas.

E antes que elle me reprehenda, vou para seus braços, arrependida, dando-lhe todos os beifos de minha bocca...

Agora mesmo, á hora leve e clara da manhã, quando te escrevo, elle ainda está dormindo, e no seu rosto ha uma expressão quasi mystica de quem encontrou a felicidade, nos braços da mulher amada...

Quando terminar esta carta irei desperta-lo. Sou eu quem o desperta, beijando-o nos olhos.

Manda-me jornaes. Um abraço para titia e beijinhos nos teus sobrinhos.

Escreve-me. Escreve-me sempre.

Adeus. Um beijo de tua amiga.

MARIA DO MAR.

REIS E SILVA...

Reis e Silva, o maior tenor lyrico brasileiro, vae realizar mais um concerto, no velho Theatro da praça da Republica.

E vae realiza-lo em beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo, de Olinda.

Será uma festa impressionante de patriotismo.

A igreja do Amparo está a merecer o amparo dos pernambucanos. Dos homens que se interessam pela historia de nossa terra, pela tradição das gerações que se foram, e que nos legaram um grande patrimonio de civismo.

O templo catholico de N. S. do Amparo, de Olinda, foi construido em 1644, durante o dominio hollandez.

E ha duzentos e oitenta e dois annos, ha quasi tres seculos, que esse templo do Christianismo vem assistindo, naquella terra, os factos mais brilhantes da historia de Pernambuco.

Ha de ter vibrado, nas suas naves magestosas, a onda republicana de 1710, que se alteara no velho Senado, e que se espalhava pela immensa terra brasileira, no sonho milagroso de Bernardo Vieira de Mello.

Olinda é a cidade sagrada de Pernambuco.

Suas igrejas, seus edificios seculares, suas bicas de agua permanente, suas ruinas venerandas, seus nichos, suas casinhas que ainda guardam, ciumentas, o estylo colonial, suas ruas tortuosas, representam a historia viva do passado.

São as reliquias amadas dos seculos que se escoaram, e que deveriam ser conservadas, com egoismo, pelos poderes publicos, para que as creanças aprendam a amar e a venerar as glorias e as victorias de nossa raça.

Louvo o gesto civico de Reis e Silva. E' um gesto de pernambucano. E' um gesto

GAVETA DE OURIVES...



de homem do nordeste que se não deixa arrastar no turbilhão demolidor de nossas conquistas no passado.

Sei que essa attitude louvavel de Reis e Silva é tambem uma recordação de sua mocidade.

Seu proximo concerto será, tambem, uma festa de saudade.

Ha vinte annos passados, mais ou menos, Reis e Silva, Octacilio, Nino Pinto (dr. João Pinto Pessoa, engenheiro-civil), Elpidio Correia, e outros rapazes d'quelle tempo, eram os bohemios de Olinda.

E naquelle paredão, que é uma especie de muralha a defender a igreja de N. S. do Amparo, elles, os iconoclastas, os sonhadores da noite, faziam esplendidas serenatas.

Mocinhas daquelle tempo, e hoje senhoras respeitaveis, ainda se lembram daquellas noites limpidas de luar, em que Reis e Silva, o futuro tenor lyrico do Brasil, cantava

versos dolentes e sentimentaes, glorificando uma aurora, que lhe havia despertado o coração...

E outras creaturas que se recordam, tambem, de Nino Pinto a cantar:

"Ao fim de um mez, ella partiu...
[tiu...
Deixou-me só, sosinho aqui.

Vem, meu rouxinol,
Annunciar a madrugada...

E os annos se passavam.

E, agora, Reis e Silva vem fazer sua festa artistica, em beneficio das obras da igreja secular, que fôra a testemunha de suas serenatas.

Vem pagar as irreverencias de sua mocidade, pedindo com a voz sonora e doce de sua garganta de ouro, um auxilio para as obras irradiaveis da igreja de N. S. do Amparo, dessa mesma igreja, vetusta e legendaria, que lhe dera sombras, muitas vezes, quando o sol dardejava, e que o escutara, dentro das noites frias e illuminadas, as estrophes vibrantes de suas canções de amor...

Ajudemos a Reis e Silva, no seu gesto patriotico e na sua linda festa de saudade...

CELIO MEIRA.



Yolanda Pires, uma galante melindrosa sob o sol do Pina.

Chronicas do Verão

Sabbado, domingo e segunda foram tres dias encantadores para os que estão veraneando, esse anno, em Olinda. Tres dias cheios de vida, de sorriso e de alegria.

Tres dias divinos feitos, somente, para a belleza e para a graça das mulheres. Tres dias soberbos que ficarão gravados, para sempre, na memoria das formosas sereias da velha e legendaria Marim dos Cahetés. No largo do Pharól, o querido e apreciado bloco "Perola Olindense" organizou, no seu palanque, uma magnifica dança, ao som de um jazz, que esteve bastante animada e divertida. As meninas sapéas daquella praia tiveram um dos seus melhores dias. Lá, no seu passo cadenciado de fox e de tango, Iracy passava sorridente e linda. Eunice do Carmo Almeida indagava do Chalmers pelo poeta, apaixonado, dos versos futuristas. Dolores Maia e Silva, Zuleida Passos, Almyra Medeiros, Euda e Espesia Cunha, Yolanda Santos, Adelina Lemos, Irene Botelho, Maria Lucia Machado, Jacy Bastos, Maria Luiza Santos, Carmelita Silva, Doralice Campello, Luiza Rigueira, Dorothea Miranda, Wanda Coutinho e outras fizeram o footing, enchendo de encantamento e de alegria aquelle largo povoado de coqueiros. No Carmo, tanto no domingo como na segunda houve retreta. No "Atlantica" o movimento foi grande. Inumeras familias transitavam,

Qual a mais linda veranista olindense?

constantemente, pelo salão deste bar querido do Malta.

O largo do Carmo, logo muito cedo, ficou repleto. A concorrência foi enorme em ambas as noites. Lá, havia em tudo um perfume inebriante de mulher bonita. Gisella Gomes, Lucrecia e Lucylla Moreira, Esther Castro, Adalgisa e Alayde Mello, Nane e Nair Maia, mles. Rosa, Carlota Cezar, Aline e Ezilda d'Oliveira, Elza Porto, Rosemira Tolêdo, Helionora Xavier, Aldebaran e Yolanda Marques, Carmelita Cabral e outras não deixaram de levar, ao Carmo, a graça e o encantamento dos seus sorrisos e olhares. E, assim, sabbado, domingo e segunda foram tres dias bons e inesquecíveis para as veranistas de Olinda.

Embora iniciado sabbado passado, parece que o nosso concurso já está despertando algum interesse, por parte das lindas e queridas melindrosas de Olinda. Pelo menos, nas

duas ultimas retretas, eram inumeros os comentarios sobre esse interessante concurso. E a "A Pilheria" recebia os melhores elogios das boccas vermelhas e sensuaes das sereias divinas da antiga Marim. E isto, para nós daqui de casa, é um grande consolo; pois, foi com o fim unico de agradar as nossas leitoras, que tivemos essa idéa. Esta semana já recebemos alguns votos que vão publicados abaixo:

Lucylla Moreira	2
Esther Castro	1
Zuleida Passos	1
Aline d'Oliveira	1
Gisella Gomes	1

Qual a mais linda veranista olindense?...	
Voto em	



A Porta do Leça

O PROFESSOR SOTERO.

O professor Sotero é um excelente moço, mavioso poeta e zeioso reuactor de um dos vespertinos da cidade, além de pharmaceutico diplomado e sonoro, na phrase bohemia de Austro Costa.

Outro dia, no jantar offerecido á imprensa, no Palace Hotel, pela commissão executiva das festas de Beberibe o joven cultor das musas levantou a idéa de uma hora litteraria em homenagem aos promotores do bello jantar que o seu estomago tão bem... Todos adheriram á idéa, mas á hora da execução, depois do discurso inflammado, vibrante, sentencioso, do professor Sotero, todos fugiram. Elle appellou para a bondade e o talento de Austro Costa, Appellou em vão porque o poeta declinou da honra, deixando o pobre poeta bello-jardinense no doloroso transe de recitar, elle só, uns versos de sua lavra.

Foi por isso que, depois, passado o susto, elle dizia para o lyrico de "Mulheres e Rosas":

—Se eu não fosse um matuto escovado, você teria me jogado no chão, hein, bicho?!

DO' DE PEITO...

As alumnas da Escola Normal Official que fazem parte do Orpheon da escola têm, como distinctivo, no peito esquerdo, um emblema representando um pedaço de pauta musical, com a clave de sol e uma nota.

Outro dia, quando o poeta Ferreira dos Santos dizia para o seu grande e inseparavel amigo Darsonval Peixoto, os seus ultimos successos galantes, passou uma das alumnas do Orpheon, ostentando o emblema onde um "dó" estava bordado em linha azul,

O poeta silenciou, attentou no emblema e apontou-o ao amigo. O Darsonval notou o "dó", fez uma carêta muito sua e trocadilhou:

—E' um "dó" de peito...

ATRAPALHAÇÃO...

Na hora critica da fallação, quando todos se entreolharam para a eleição de um orador, foi o joven jornalista de calva incipiente o escolhido para o desabafo oratorio.

O eleito, victima indefeza daquella congregação gastro-nomica, não teve outro geito senão o de accetar a prebenda e deitar o seu verbo inflammado em louvor aos abençoados responsaveis daquelle bródio.

A meio caminho, porém, quando punha em relevo o trabalho exhaustivo de commissões daquella natureza, teve essa com lusão:

—"E é de lamentar, meus senhores, tanta canseira para um resultado relativamente..."

Parou no "relativamente". Não oulhe a palavra propicia. Fesses são os percalços da oratoria. O orador fez-se vermelho, agoniado. Alguem, ao lado, soprou.

—Pouco remunerador...

O orador só ouviu a ultima palavra. Tomou folego e arrematou, alliviado:

—"... para um resultado relativamente remunerador..."



DR.

A. de S.



Frivolidade

G R A C I T A

Nem sempre a felicidade na vida está a depender daquillo que nós desejamos. Esse foi o caso do joven e conhecido commerciante cujo maior desejo era o de unir-se pelos sagrados laços do matrimonio á linda criatura que já havia dado os melhores de seus sorrisos a outros felizes mortaes. Agora, realizado, o grande sonho, elle anda a amargar o infortunio de uma pesada decepção. Ella, que olha a vida por um prisma diverso do d'elle, continuará a ser a mesma distribuidora generosa de sorrisos e attentões, enquanto elle voltará á faina de arrancar de velhos devedores impenitentes o *quantum satis* para os caprichos femininos da linda criaturinha que foi todo o seu sonho de moço ingenuo...

Ha deliciosas mulheres que nasceram para o sonho. Amar é a preocupação maior de sua vida. De uma eu sei, de tez morena e cabellos negros, como as heroínas dos velhos romances nacionaes, que é toda um tumulto de amor, a se manifestar pelos gestos mais ou menos languês e pelas attitudes mais ou menos felinas. E attrae, fascina, como um amuleto indiano que a gente sabe poderoso para os males da vida. Presa de sua irresistivel ansia amorosa, vive, ago-

ra, um poeta que ainda não se sentiu forte para atirar-lhe na alma o segredo de sua aspiração maior. Entretanto, dos olhos d'ella para os olhos d'elle tem havido, muitas vezes, um tal jogo de emoções que não será difficil surgir dahi, desse mutuo desejo, um grande romance...

O poeta que a cidade inteira admira, no ruído de suas explosões lyricas, recebeu, de presente, um lindo monoculo com aro de tartaruga. O poeta, porém, não poupa a integridade material deste adorno de sua indumentaria e,

sempre que uma linda mulher lhe surge no caminho da vida, faz taes mesuras galantes e se inquieta de tal modo, que os indefesos monoculos fecham, inevitavelmente, o cyclo de sua existencia, fragmentando-se no piso duro e inimigo da fragilidade dos chrystaes. E foi por isso, e foi assim, que o monoculo do poeta, o delicado presente de uma deliciosa criaturinha, não resistiu aos golpes luminosos dos olhos negros daquelle morena que é, na opinião do poeta, a mais linda do mundo...

A historia sentimental que se está desenvolvendo na vida do joven e sympathico jornalista, é bem curiosa. Affeito a esses torneios mais ou menos galantes, o heroico combatente parece ter sido derrotado desta vez. O amor quando age de verdade nos corações é um dos venenos mais perigosos da vida. E tão envenenado anda o sympathico jornalista que está tecendo em torno ao caso um romance tão suave, tão macio, tão terno, que a gente chega a pensar uma proxima tragedia. Tragedia incruenta, todavia, sem tiros de revolver, sem toxicos fulminantes, sem mergulhos no Capibaribe e sem explosões siumentas... Uma doce tragedia amorosa, sentimentalmente passional...



Agua de Colonia
e Pós de Arroz
"BERENICE"
Os melhores entre os melhores



BAPTISADO.

Leda, a mimosa filhinha de nosso secretario dr. Oliveira Mello (Celio Meira) e de sua esposa, exma. sra. d. Alzira Valois de Oliveira Mello, será levada á pia baptismal, na proxima segunda-feira. Celebrará a cerimonia do baptismo de Leda, o revmo. padre Felix Barreto, director do "Gymnasio do Recife". Serão padrinhos da filhinha de Celio, o sr. major Elpidio Correia da Silva, do commercio de nossa praça e sua esposa, exma. sra. d. Cecilia Correia da Silva. Nossos parabens e nossos votos de felicidade.



Exma. sra. d. Alzira Valois de Oliveira Mello, virtuosa esposa do dr. Oliveira Mello (Celio Meira) secretario desta revista, e official de gabinete do Director do Thesouro do Estado. O distincto casal receberá, na proxima segunda-feira, muitos parabens, pelo baptisado de Leda.



VIAJANTES ILLUSTRES.

Dr. J. J. Seabra — A bordo do "Orania" passou, ante-hontem, pelo Recife, o exmo. sr. dr. J. J. Seabra, o eminente estadista brasileiro que, depois de uma longa ausencia, regressa ás terras da Patria.

Si ha no scenario da politica nacional uma figura varonil de homem publico, o dr. Seabra é, incontestavelmente, essa figura aureolada, pela belleza hellenica de sua mentalidade e pela sua honestidade inatacavel.

"A Pilheria" saúda o eminente cidadão brasileiro, desejando-lhe toda a sorte de felicidades.

Dr. Eduardo Ettencourt. — Viajou, a bordo do "Orania", que passou, ante-hontem, em nosso porto, o dr. Edmundo Bittencourt, director do "Carreio da Manhã", e um dos mais brilhantes jornalistas do Brasil. O intimerato jornalista é um dos valtos mais em destaque em o mundo politico-social do paiz.

Nossas saudações.



Sr. Francisco Silva Morato, do nosso commercio, e sua exma. esposa d. Vicentina Silva Morato. Ella fez a sua primeira communhão no dia 7 do corrente.

A graciosa Stella Silva Morato, filhinha do estimavel



Exma. sra. d. Cecilia Correia da Silva, digna esposa do sr. major Elpidio Correia da Silva, do commercio de Recife, que terá, na proxima segunda-feira, a linda festa de seu natalicio.

Madame Cecilia que é um dos elementos de destaque em o nosso meio social, receberá muitas felicitações. "A Pilheria" saúda a distincta aniversariante.

Por acto recente do exmo. sr. Ministro da Fazenda, foi transferido do interior deste Estado, para a capital o estimavel sr. José Alheiros Ferreira Dias, agente fiscal do imposto de consumo.

O recém-transferido que é um funcionario zeloso e competente tem recebido innumeros cumprimentos.

Visitou-nos em dias desta semana o distincto cavalheiro sr. A. Matos, conhecido representante viajante do afamado collarinho Picadilly e da navalha Auto-Strop.

S. s. que se encontra nesta capital em serviço de propaganda das casas que representa, teve a oportunidade de nos offerecer alguns dos alludidos collarinhos e um aparelho Auto-Strop artigos estes que têm tido uma grande acceitação em nosso mercado pela sua excellente qualidade.

Somos gratos á attenção do digno cavalheiro.

A FILHERIA

UMA ARTISTA
BRASILEIRA



Mile. Ivoni
Stumpe
Daumerie

Tem no dia de amanhã seu aniversário natalício, a graciosa Zita Lins Carvalho, filha do distinto engenheiro sr. Arthur Carvalho e de sua digna esposa, d. Maria da Gloria Carvalho.

O distinto casal oferece cá em sua residência, em Casa Amarella, uma ceia íntima ás pessoas de sua amizade.

Tiro "Floriano Peixoto". — Realizou-se no dia 14 do corrente uma festa de civismo, levada a effecto pela turma dos reservistas deste anno do tiro de guerra "Floriano Peixoto", n.º 33, e constante da entrega das cadernetas militares aos jovens brasileiros. A festa foi em homenagem ao sr. coronel Toscano de Brito, commandante da Região e ao deputado Loyo Netto, antigo presidente dessa corporação civico-militar. O programma foi cumprido á risca, e todos os actos foram assistidos pelas autoridades civis e militares e pelos elementos de destaque de nosso meio social.

Agradecemos o convite que nos enviou a commissão dos jovens reservistas.



O sr. capitão Nelson Leobaldo, brioso official da nossa Força Publica e que vem de voltar a actividade por um acto recente do exmo. sr. dr. Julio de Mello, governador do Estado.

O sr. capitão Nelson Leobaldo que gosa de grandes sym-

pathias em o nosso meio, tem recebido innumeradas felicitações.

A sociedade dos artistas mechanicos e liberaes, mantenedora do "Lyceu de Artes e Officios de Pernambuco", realisará, amanhã, uma imponente festa.

Festejar-se-á o 90.º anniversario da fundação dessa importante aggremação, com um variado programma. A's 8 34 será celebrada a missa, na capella do Lyceu, em louvor de sua padroeira N. S. do Amparo, ás 13 horas terá logar uma sessão solemne, e á noite, o illustrado professor de direito, dr. Andrade Bezerra, pronunciará uma conferencia sobre as "Cooperativas Modernas".

Somos muito gratos ao convite que nos foi enviado.

A bordo do transatlantico Raul Soares, regressou da sua viagem á Europa o illustrado sr. dr. Manoel Netto Campello, director da Faculdade de Direito do Recife e figura de relevo em nosso alto meio social.

O dr. Netto Campello, que se fez acompanhar de sua dilecta consorte, teve concorrido desembarque.

ASSIM TAMBEM E' DEMAIS.

Uma senhora, da qual foi assistente o dr. Sabino Pinho, deu á luz no dia 11 a 3 creanças do sexo masculino, todas 3 bem sa- dias e dispostas. Com 3 annos de casada já é mãe de sete filhos.

Nossa Senhora da Fecundidade!
nestes tempos bicudos de hoje em dia
como é que permitis tal barbaria,
tamanho e tão cruel barbaridade?

Um por anno, Senhora, na verdade
(para não se perder a freguezia
da parteira) parece até folia,
mas tres assim é deshumanidade!

Com trinta e tantos annos de casado
o pae precisa ter um armazem
e morar num vastissimo sobrado...

Mas essa é de deixar a gente insomne!
Que mãe! que rotativa Marinoni!
Fecundidade assim que nome tem?

POLYANTOCK



Transcorreu na ultima sexta-feira, a data anniversaria do illustrado sr. dr. Frederico Curio, director do Instituto Medico Legal do Estado e um dos vultos de maior brilho na nossa classe medica.

Apresentamos ao dr. Frederico Curio os nossos cumprimentos.



A nossa capa de hoje é trabalho da novel e promissora "Empreza de Artes decorativas" que tem como director o joven desenhista J. Ranulpho. Foi-nos offerecida pela mesma empreza como homenagem a nossa revista. E' um trabalho que muito se recommenda.

Aqui deixámos consignados os nossos agradecimentos pela offerta carinhosa.



DR. PHILEMON DE ALBUQUERQUE

Terá na segunda feira, proxima, o decurso da sua data natalicia o nosso illustre confrade de imprensa dr. Philemon de Albuquerque, redactor-secretario do **Jornal do Recife**.

Prestando desde muitos annos o concurso da sua intelligencia ao valente orgão da imprensa pernambucana e com um largo circulo de relações em os nossos meios sociaes e jornalisticos, o dr. Philemon de Albuquerque re-

ceberá, de certo, naquelle dia, carinhosas manifestações de sympathias.

Os seus companheiros de trabalho prestar-lhe-ão significativa homenagem, com a entrega de um custoso mimo, interpretando o sentir dos mesmos o sr. dr. Arthur Gantois.

A **Pilheria** se associa a esta manifestação.



COLLEGIO PRYTANECU.

Realizar-se-á hoje, no Theatro Santa Izabel a solennidade da collação de gráu das diplomadas do Curso Normal e das bachareladas do Curso Commercial do **Collegio Prytanecu**, importante estabelecimento de ensino mantido nesta capital pela exma. sra. d. Clotilde de Oliveira.

A solennidade terá logar ás 19 1/2 horas com a presença do representante do sr. dr. governador do Estado, altas autoridades civis e militares, jornalistas e familias.

Somos gratos ao convite que recebemos firmado por milles.: Eunice Coutinho, Rosa Borba, Judith Góes e Maria José Gomes Coelho, pelo **Curso Normal** e milles.: Zuleiko Fagundes, Iracema Azevedo, Adail Lafayette e Lindalva Maia pelo **Curso Commercial**.

TIRO 13.

No salão de honra do **Clube Internacional do Recife** terá logar, hoje, ás 20 horas, a solennidade da entrega das cadernetas militares aos novos reservistas do **Tiro 13**, seguindo-se um sarão dansante offerecido aos convidados.

A referida festa é dedicada ao sr. cel. Alfredo Rosa Borges e em homenagem ao sr. commandante da Região.

Do sr. Antonio Manoel Sampaio, secretario da alludida corporação recebemos attencioso convite.



Pedro Celestino Santos Junior, professor publico em São Bento onde gosa de muita estima e sympathia.

-- BISCUITS --

UMA DAS MINHAS DEZ... ILLUSÕES...

Mademoiselle... vai casar,
Vai deixar a vidinha de solteira,
despreocupada e bôa...
— e eu que pensava que esta notícia,
era uma notícia á tôa,
de brineadeira...

Mas, vai mesmo casar, Mademoiselle,
pois ella própria me mandou dizer,
um cartõesinho muito delieado...
— e eu, tão tólo, pensava
que era o unico mortal possuidor
embriagado pelo amor!...
do seu coraçõsinho apaixonado,
embriagado pelo meu amor!...

.....
Como sabe a mulher nos enganar!...
Quando a gente supõe que Ella possui,
cis, de momento,
Que nos faz chegar
às mãos, um cartõesinho
participando o proximo casamento,
e assim... da lista, o nosso nome exclue...

.....
Mademoiselle... vai casar,
todos já sabem, não é mais segredo,
e imaginem vocês,
Com que cara que agora hei de ficar?!...
— certo, com cara de quem chupa o dêdo...
para se consolar!...

**

J O Ã O D A R U A ...

SERVIÇO POSTAL

Lá em Bôa-Viagem,
nessas noites sublimes de verão,
acharam de crear, (bôa lembrança!...) de serviço postal, uma estação.
Esse serviço é cheio de **vantagem**,
vantagem, aliás, que não existe em qualquer outra repartição...
— A gente faz uma **declaração**,
para a **zinha**, que se quer,
em troca duma bem gorda **pelêga**
— CINCO MIL, já se vê!...
e a carta chega,
o sello é grande...
mas, o carteiro é mulher!...

— Um outro dia,
eu fiz tambem minha **tapição**,
prometti todo o amor,
todo, que existir possa,
o amor do mundo inteiro,
mas... a destinatária
(Coisa singular, extraordinaria!...) era "**o proprio carteiro!**..."

.....
E Ella, matreira,
voltou, sem encontrar o paradeiro da dona do endereço,
e ainda por cima,
pelo trabalho,
exigiu um **outro sello**
de mais valor, de maior preço!...
— era preciso com certeza **algum registro**
e foi por isto,
que eu lhe disse: — "Desisto."
Carteiro assim... não é **carteiro**...
é já uma... **carteira!**...

CANÇÃO DEDICADA AOS AVIADORES BRASILEIROS HEROICOS TRIPULANTES DO GLÓRIOZO "JAHU": PARA SER CANTADA COM A MUSICA DA CANÇÃO MILITAR "NO'S SOMOS DA PATRIA GUARDA"

Povo heroico brasileiro,
Mais uma vez
Com risos e flores,
Vamos prestar homenagens,
Aos destimidos
Aviadores!
Daremos assim então,
Uma prova exata
Que arde em nosso peito,
Amor aos nossos irmãos,
Que encaram a morte
Em tão heroico feito!

Cantemos com todo fervor,
Hosanas e ovações mil,
A esses tres irmãos

Que arriscam a propria vida,
Para honra do Brasil!

Como é sublime,
Saber voar,
Sob o céu de lindo azul,
Sobre as aguas verde-mar!
Voar assim,
Exaltar então,
Esta patria amada
Brasil do coração!

Agora que em nossos braços,
Temos Cunha,
Braga e Ribeiro,
Mostremos ao mundo todo
O fremir que sente
O peito brasileiro!
Entre canções e ovações mil,
Veremos toda Europa,
Extasiada ante o Brasil!

PLUS-ULTRA

DIVERSAS.

Acaba de fundar-se, nesta cidade, á rua do Caramuru n.º 19, em Santo Amaro, a "Sociedade Recreio da Mocidade".

Sua inauguração foi festiva, e consta de excellente programma.

Realizou-se um baile, a que compareceu pessoas de distincção. E' presidente da novel sociedade o sr. José Carneiro da Silva. Somos gratos ao convite que nos foi enviado e desejamos felicidades.

A festa da Saudade. —

Desde hontem que se vem realisando, na aprasivel praça do Pina, a encantadora festa da Saudade, dedicada á imprensa do Recife. Nossa revista está allí representada por uma commissão das senhorinhas Antonia Maria Cardoso, Dulce Maia, Creuza Monteiro e Luiza de Sá.

A festa que ora promove o apreciado "Casino do Pina", constituirá a nota de elegancia e de distincção, da vida balnearia daquelle recanto recifense.

O nosso publico emprestará seu concurso a essa originalissima festividade. Somos muito grato ás gentilezas da commissão d'"A Pilheria".

NASCIMENTO.

Candido, nascido a 13 do corrente, é o lindo filhinho do sr. Ernesto Ribeiro, funcionario de cathogoria da Pernambuco Tramways e de sua exma. esposa sra. d. Janette Ribeiro. O distincto casal tem sido muito felicitado.

ANNIVERSARIOS.

Anniversariou, hontem, a exma. sra. d. Izabel de Albuquerque Mello, esposa do sr. Manoel de Albuquerque Mello, que, por esse motivo recebeu expressivas manifestações.

VIAJANTES.

Pelo paquete Prudente de Moraes regressou do Rio de Janeiro, no ultimo sabbado, aonde fôra em trato de negocios do seu interesse, o illustre sr. dr. Raphael Xavier, secretario da Prefeitura do Recife.

No cães, receberam-no amigos, parentes e collegas,

As grandes festas de Beberibe

Realizou-se sabbado, em Beberibe, no "Palace Hotel", o jantar offerecido á imprensa pela commissão promotora das festas a serem realizadas naquelle arrabalde.

O referido Parque é, effectivamente, uma novidade para esta terra, tal o gosto com que foi organizado, constituindo, portanto, um esplendido centro de divertimentos, em seus varios aspectos.

Funcionou para os rapazes da imprensa e senhorinhas o **Water chute**.

O jantar foi iniciado ás 20 horas, presente o sr. Thomás Comber, drs. Melanio de Barros, Orlando Aguiar, Adolpho Guedes Alcoforado, padre Carneiro, vigario de Beberibe, sr. Valeriano de Mello, chefe politico local e outros e representantes do "Diario de Pernambuco", d'"A Provincia", "Jornal do Commercio", "Jornal do Recife", "Diario do Es-

tado", "Jornal Pequeno", "A Noticia", "A Rua", "Correio Jornal", "A Noite", "A Pilheria", "Revista da Cidade", "Rua Nova", "Alvorada", etc.

Ao dessert falou offerecendo o jantar, em nome da commissão das festas o dr. Melanio de Barros, agradecendo o nosso collega Porto da Silveira.

O menu foi o seguinte: Hors d'Oeuvres; Olives farcies; Caviar a Palace; Consomme aux pointes d'Asparges; Filets de cavalla a l'Anglaise; Langue de boeuf a la Napolitaine; Dindon Roti e la Palace Hotel; Crème Caramel; Geleé a l'ananas; Salade de fruits glacé; Dessert; Coffée.

A inauguração do **Parque de Diversões** realizou-se no domingo, comparecendo ao acto o governador interino, sr. dr. Julio de Mello e outras autoridades.

Tocaram duas bandas de musica, sendo a concurrencia avultada de pessoas.



Sua Exc.^a o Presidente

Loteria de Sergipe



Plano 34-13 milhares — premio maior 200:000\$. Extracção 10 de Novembro. O cliché acima é do bilhete n. 5263, 2.º premio da popular Loteria de Sergipe, premiado com 25:000\$ na extracção de 10 deste mez e vendido em Recife ao Sr. Manoel Sidonio da Silva com uma taverna na Estrada de Limoeiro, que hontem recebeu em moeda corrente Rs. 25:150\$, na succursal em Recife, da firma Benevides & C. Ltd., sita á rua 1.º de Março 80, sobrado. Foram tambem pagos da mesma extracção os bilhetes ns. 5262 e 5264, approximações 1:500\$ cada um e os 6498 e 9382, 1:000\$ cada.

Como se vê do cliché acima na LOTERIA DE SERGIPE — E', assim : — **sorte vendida, sorte paga.** ;

==
Dia 17. — 50:000\$ por 10\$, jogam apenas 20 milhares.

Deixe de experiencia e lembre-se que os planos da Loteria de Sergipe — **são os melhores.**

Hoje — 200:000\$ por 40\$, centenas premiadas do 1.º ao 5.º premio, jogam apenas 13.000 bilhetes.

Peço a palavra...

Ilmo. exmo. sr. dr. Chefe de Polícia.

O abaixo assignado, cidadão brasileiro, maior de 21 annos, em pleno gozo de seus direitos civis e políticos, eleitor e elegível, casado e vacinado, vem pedir a v. exc. a bondade de demorar a sua preciosíssima attenção para as linhas subsequentes.

Nós atravessamos, como v. exc. bem o sabe, um periodo melindroso para a nossa historia. O Brasil, depois de haver curtido durante quatro longos annos o regime das luctas e encrencas de toda a ordem (perdõe-me v. exc. o paradoxo) precisa entrar na phase de calma e reconstrução.

Ora, essa ambicionada época de paz e de trabalho, está perigando gravemente, devido justamente aos patriotas que hoje em dia existem em todos os logares da nação. Nós, exmo. sr., necessitamos acabar com os patriotas. Esse prurido de civismo barato que notamos em todos os patriotas que apparecem em todas as occasões, constitue o maior flagello para todos os brasileiros e ameaça gravemente a soberania da nacionalidade. Eu me explico.

V. exc. deve ter notado a quantidade de oradores que actualmente infesta o solo nacional. Esses oradores proliferam com uma abundancia tão extraordinaria, brotam como tiririca, como cogumelos venenosos e parecem mesmo creações por geração espontanea. Em cada reunião, festa intima, anniversario, casamento, enterro, baptisado, todas essas festas sociaes, na alta e na baixa sociedade, apparece de subito um conviva audacioso e intemerato, e os circumstantes sentem calafrios quando ouvem uma voz solicitar:

—Peço a palavra!

V. exc., como homem de sociedade, já deve ter sentido nesses momentos psicologicos, o mesmo grão de nervosidade, deve ter manifestado os mais visiveis symptomas de tedio, aborrecimento e afflicção, quando algum baharel incipiente pede a palavra para um brinde ao anniversariante, cujas qualidades enaltece, augmenta, em elogios destemperados, calorosos, como panegyricos de defuntos illustres.

V. exc., como homem de sociedade, como magistrado, como autoridade que tem o

dever de zelar pela ordem e moralidade publicas, quantas vezes não tem tido ganas de chamar sua ordenança e mandar trancafiar no xadrez esse orador que lhe fatiga as pernas e o cerebro, com um palavrorio óco, asmatico e intoleravel? Quantas vezes no seu fóro intimo não maldisse o infeliz momento em que acceitou o convite para abrihantar a solemnidade com a sua presença, quando poderia estar tranquillamente em casa, fruindo as delicias de um bom charuto, si é que v. exc. fuma charutos?

Pois bem, Eu creio piamente que v. exc. si não tomou ainda essa medida excellente de mandar prender correccionalmente todos os oradores de ultima hora, talvez haja sido por temor das censuras da imprensa! Eu affianço a v. exc., em nome de todos os ouvintes, que essa medida não seria absolutamente profligada pelos leaes habitantes da Mauricéa, porque é util e necessaria.

Depois, exmo. sr., ha ainda os discursos bombasticos dos patriotas. Estes, nas festas publicas, nos dias feriados nacionaes e estaduais, procuram as reuniões escolares e proferem deante do pavilhão nacional as maiores infamias chronologicas, attentados contra a historia, defraudando tudo quando de glorias nós possuimos. Esses individuos são os anarchistas das consciencias balbuciantes das creanças. Elles pervertem as almas puras desses futuros brasileiros, com ensinamentos erroneos, com citações esturdias, cobrindo de lama a fronte de muitos heroes.

Estou certo de que v. exc. tomará medidas acertadas e que precavenham as creanças contra essas violações e esses assaltos ás suas intelligencias juvenis, roubando-lhes a fé civica e fazendo-as scenticas porque mais tarde virão a manchar a memoria de nossos maiores.

Todos esses discursos devem ser prohibidos com severas penas. Em nome da prophylaxia social, em nome do

bom senso, em nome da razão e da logica, deve a policia intciar forte campanha contra os oradores de tal jaez, instituindo severas penas contra os infractores.

Eu venho communicar a v. exc. que outro dia fui victima de uma dessas indigestões oratorias. A convite de um amigo commum fui a uma festividade toda de caracter intimo. Muitas mocas, muita gente. Luz em profusão. Um quartetto afinado fazia as delicias dos amantes de Terpsichore. Mais tarde, ás nove horas, houve uma ceia, á qual poderemos chamar de lauta, pela quantidade e qualidade das massas e accepes.

Pois bem. Exmo. sr., ás tantas um rapazote de cabello arruivalhado e de ar insolente e pernostico, pediu a palavra.

Eu, prevendo o desenlace, sr. Chefe, quiz avançar na carapinha do improvisado orador para impedir que elle commettesse aquella infamia. Reflecti, porém, que iria promover um escandalo, talvez houvesse lucta e eu teria de no outro dia estar como hospede de um dos muitos hotels de v. exc. Sueti frio e quiz retirar-me. Uma mocinha delicosa que me fazia cócegas no coração, obrigou-me a tolerar com o stoicismo de um spartano toda a deploravel scena que se ia desenrolar.

O rapazote puchou um lenço rescendendo a Eclat e iniciou a sua tremenda verborrhéa. Não falava muito mal, confesso. Olhei-o, até, com certa sympathia, desejando que elle fosse synthetico. Mas qual! Obrigados a assistir de pé ao seu interminavel discurso, estavamos fazia uma hora de relógio ouvindo uma serie de elogios ao dono da casa. Depois dos elogios elle falou do momento nacional, dos 18 de Copacabana, das façanhas de Cabanas (elle achou analogia nas duas cabanas, creio eu) do heroismo dos rebeldes, etc. Bebeu agua e entrou a analizar o futuro governo de Washington Luis Falou, discorreu sobre as finanças, a lei de imprensa, o estado de sitio. Consagrou alguns momentos sobre o sr. Costa Rego, governador de Alagoas, do qual contou varias historias inclusive uma da cabra. Historia esta que provocou alguns risos amarellos por parte da assistencia.

A' meia noite, exmo. sr., si

A PILHERIA

Eu estivesse armado teria commettido um homicidio. A noite era de lua e fóra os gallos cantavam. Um automovel passou conduzindo uns farristas ebrios e felizes, porque não estavam coagidos a ouvir discursos. E o discurso continuando.

O relógio velho da sala de jantar bateu duas espaçadas e monotonas badaladas. Todos nós saccamos os relógios, indicando ao orador que estavam satisfeitos com o discurso. Elle não se deu por achado e o discurso continuava.

Já tínhamos ouvido a narração completa da travessia de Saccadura Cabral e Gago Coutinho. O orador iniciou uma serie de prophcias sobre a travessia do Jahú. O meu visinho da esquerda estava armado com um punhal e notei que elle de quando em vez descia a mão até á cava do colete. E o discurso continuava.

Entraram em scena as irregularidades da Great Western, o amor livre e divorcio. O orador é adepto do divorcio e gastou duas horas e meia para explanar aos opinantes a sua opinião sobre essa magna questão.

A minha visinha, morrendo

de somno, segredou-me, num bocejo, que si se cazasse com um homem assim seria a primeira a se aproveitar das vantagens da separação. Eu estava com quarenta e cinco grãos de febre. Já bebera um jarro d'agua gelada que estava ao alcance da mão. E o discurso continuando.

Já o dia vinha apparecendo, quando as luzes se apagaram. O orador ia entrando na peroração. Com o desaparecimento subito da luz o meu visinho saccou do punhal e ia investir contra o desventurado rapaz. Segurei-o. Não obstante isso do outro lado da meza desenrolou-se serio tumulto. Como não podíamos ver bem, pois havia pouca luz do dia, precavemo-nos contra qualquer cadeirada contra-mão e mettemo-nos debaixo da meza.

Para terminar, sr. dr. Chefe, a policia entrou na casa e conduziu prezas dezeseis pessoas, muitas das quaes foram medicadas na Assistencia e duas se encontram em estado gravissimo no Hospital de Santo Amaro. Eu, valendo-me das pernas, saí sem contratempo.

Terei todo o cuidado, sr. dr. Chefe, de não assistir a

mais nenhum festival onde haja probabilidade de discursos. A minha presença só será real si todos os presentes me assegurarem que não estão com intuitos de pedir a palavra.

Terminando este meu memorial, posso dar provas a v. exc. de muitas scenas de sangue e factos deponentes devidos ás discursseiras de ultima hora. No caso de v. exc. em absoluto não poder prohibir terminantemente sob pena de cadeia, o uso particular ou publico dos discursos, salvo ás pessoas legitimamente autorizadas pela Repartição da Policia ou Instrução Publica, venho pedir a bondade de regulamentar os discursos, concedendo prazos estipulados para a duração de cada um. Creio que assim fazendo, v. exc. agirá de inteiro accordo com a opinião do povo pernambucano, uma das maiores victimas dos discursadores de toda a casta.

Esperando inteiro acolhimento, firmo-me, com estima e consideração. — De V. Exc. Amo. Atto. Crdo. — Polyanthock dos Anzóes Carapuça, Confére.

PEDRO LOPES C. JUNIOR.

V. Exc.^{ia} não se esqueça de visitar a casa

Glasner

que continua a receber os ultimos modelos em calçados

Rua Sigismundo Gonçalves 86



DESOLAÇÃO

Alma — infinita! —

(À tarde é uma symphonia de silencio...
O mundo todo é um extase longo de silencio...
Os caminhos pararam
na caminhada
para além...
E a sombra vem tão suave
como Jesus, quando desce a um coração humilde...)

(Oh, amanhã na urbs violenta, o sol
queimará de novo a calça lisa
dos edificios monstruosos...
E do chão se erguerão outra vez as nuvens
turbilhonantes de poeira...)

Amanhã: a multidão passará convulsa
E as paixões, como cães,
pelas ruas,
sinistramente ladrarão...

Amanhã: eu irei, como os outros para
a vertigem dolorosa,
e desejarei, e lutarei,
e serei miseravel e mesquinho
e me esquecerei de mim mesmo
e desconhecerei o meu irmão,
E tornar-me-ei mais intimo que o pó...)

Alma — infinita! —

(...e tão fugaz o instante
da consciencia
da tua infinitude...)



Poema de
Tasso
da Silveira

Quando a amizade ou o amor despertam nossa sympathia; quando a sinceridade deveria manifestar-se no olhar, os labios podem enganar tornando as covinhas dum sorriso, mas a prova de nossa emoção — é uma lagrima.

Muitas vezes um sorriso não é senão uma astucia do hypocrita para desfarçar o odio ou o temor; prefiro um doce suspiro, quando os olhos, expressão da alma, são um momento obscurecidos — por uma lagrima.

O ardor da caridade nos mortaes distingue o homem dos barbaros; mas ahí onde a compaixão reclama esta virtude, ella mostra seu enterhecimento — numa lagrima.

O homem forçado a dar a vela com o sópro do vento para atravessar as vagas atlanticas, debruça-se sobre o abysmo que talvez seja em breve seu tumulo e deixa cair — uma lagrima.

O soldado desafia a morte por um louro imaginário na cavalheiresca carreira da gloria; mas elle reergue seu inimigo quando é prostrado na batalha e molha cada uma de suas feridas — com uma

A LAGRIMA

lagrima. Se cheio dum orgulho que faz bater seu coração em volta para junto da sua noiva, renunciando á espada tinta de sangue, todos os seus trabalhos são recompensados, quando beijando sua bem amada, elle põe nos seus labios os seus olhos, onde brilha — uma lagrima.

Doce mansão de minhas mocidades "rendez-vous" da amizade e da fraqueza, onde o amor fazia fugir deante delle os annos rapidos, abandonel-te com tristeza, e voltei a cabeça; mas pude apenas avistar o campanario — através uma lagrima.

Comquanto não possa mais repetir meus juramentos a minha Maria minha Maria! tão cara outrora ao meu amor, a sombra de suas ramadas favoritas, lembro-me do tempo em que ella respondia a esses juramentos — com uma lagrima.

Possuida por um outro, possa ella viver sempre feliz! Meu coração deve para sempre venerar seu nome. Renuncio com um suspiro a esse bem que eu tinha crido meu, e lhe perdoo minha falsa esperança — com uma lagrima!

Oh! vós amigos de meu coração, antes que eu vos deixe, se ha uma esperança que me seja cara ainda, é que nós nos reveremos nesse asylo campestre; e oxalá nos tornemos a ver ahí como nos separámos — com uma lagrima!

Quando minha alma tomar seu vôo para regiões da eterna noite, e que meu corpo ficar immovel no seu caixão, se passardes perto do tumulo onde repousarem meus restos, ah! molhae minhas cizas — com uma lagrima.

Não quero maimore, esplendido monumento de luto, que os filhos da vaidade reclamem; nenhuma gloria mentirosa emprestará seus emblemas a meu nome. Tudo o que eu peço, tudo o que eu desejo é — uma lagrima.

—BYRON.

COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA



Colossal distribuição de brindes ao Povo de Pernambuco

em Março de 1927

555 BRINDES DE VALOR 555

Alem de numero illimitado de pequenos brindes

UM AUTOMOVEL "FORD" completamente equipado.
10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA para todos os numeros
cujas quatro finaes sejam iguaes ás do 1.º premio.
100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GUARANA' CHAMPAGNE, para todos os nume
ros cujas tres finaes sejam guaes ás do 1.º premio.

1.º Premio —

2.º Premio —

UMA VISITA A'S ADMIRAVEIS INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA ANTARCTICA,
EM S. PAULO, com passagem de ida e volta em 1.ª classe e despesas de estadia por
dez dias.

3.º Premio —

- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" para as quatro finaes do 2º premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE "SI-SI", para as tres finaes do 2º premio.
- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 70 arrafas e 12 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAJA DE CERVEJA "TIP-TOP" para as quatro finaes do 3º premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE NECTAR para as tres finaes do 3º premio.

4.º Premio —

- UMA GELADEIRA "PERFEITA" com capacidade para 36 garrafas e 10 kilos de gelo.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "MALTE" para as quatro finaes do 4º premio.
- 100—PREMIOS DE UMA DUZIA DE GARRAFAS DE "GINGER ALE" para as tres finaes do 4º premio.

5.º Premio —

- UM GRUPO PARA JARDIM composto de uma mesinha e tres cadeiras de ferro decorado.
- 10—PREMIOS DE UMA CAIXA DE CERVEJA "HAMBURGUESA" para as quatro finaes do 5º premio.
- 100—PREMIOS DE UMA GARRAFA DE LICOR "ANTARCTICA" para as tres finaes do 5º premio.

O sorteio será realizado no mez de Marco de 1927 em dia e logar previamente anunciado, com a assistencia das Exmas. Autoridades, Imprensa e Publico, sendo somente sorteados os CINCO GRANDES PREMIOS, visto que os demais obedecem aos milhares e centenas d'aquelles

Para concorrer ao Sorteio dos Brindes da Antartica, bastará obter os bilhetes numerados no escriptorio dos

AGENTES: EDUARDO SIMÕES & Comp.

AVENIDA MARQUEZ DE LINDA N. 222. — Os quaes fornecerão um bilhete por cada DEZ CAPSULAS VERDES DA CERVEJA ANTARCTICA "PILSENER" que lhes forem apresentadas

A todos aquelles que não forem contemplados com premios, será offerecida, contra a entrega de 25 bilhetes não premia dos uma lembrança da Companhia Antartica Paulista. **Bandejas—Pratos Copos—etc.**

O recebimento das capsulas enerrar-se-á em 10 DE MARÇO DE 1927. Requistem desde logo os seus bilhetes afim de evitar agglomerações ao expirar o prazo.

HABILITAE-VOS AOS BRINDES, BEBENDO

CERVEJA ANTARCTICA PILSENER



O "LUSO", DO MARANHÃO, VAE A MANAOS

O "Club Luso Brasileiro", de São Luiz do Maranhão, aceitou o convite da Federação Amazonense de Futebol para fazer em Manaos uma temporada desportiva, jogando quatro partidas com os clubs locais.

EM 1927 O CAMPEONATO BRASILEIRO SERÁ NO BRASIL

A Confederação Brasileira de Desportos resolveu fazer disputar o Campeonato Brasileiro de Futebol de 1927, no Rio de Janeiro.

Todos os encontros serão realizados na Capital do Paiz, para onde se devem transportar as turmas dos Estados que se inscreverem.

OLYMPIADAS NACIONAES

Está, realmente, resolvida pela C. B. D. a realização de Olympiadas Nacionaes, as quaes serão effectuadas de quatro em quatro annos.

OS PARAENSES EMPATARAM COM O SÃO CRISTOVÃO: 3 X 3.

No campo do Botafogo, perante assistencia numerosissima, o seleccionado paraense enfrentou o forte conjunto do São Christovão havendo um empate de 3 x 3.

Causou ottima impressão o jogo dos paraenses, pois o quadro carioca, que ficou completo, é um dos melhores da capital com um triangulo de defesa bom e linha media regular.

Os goals paraenses foram

conquistados por Santanna, Marinheiro e Cobrador.

Os quadros estavam assim organisados:

Paraenses: Seabra, Evandro, Oscar, Britto, Sandoval, Macambira, Cobrador, Secundino, Camarão, Marinheiro e Santanna.

S. Christovão: Paulino, Povo, Zelluz, Julinho, Henrique, Alberto, Oswaldo, Saburá, Vicente, Bahiano e Theophilo.

Bahiano abriu a contagem. Os cariocas dão escanteio. Secundino bate o e Marinheiro de cabeça, empatou a partida ficando desempatou, terminando, assim, o primeiro tempo.

Logo após o reinicio do jogo, Camarão empata novamente o pugna. Um minuto depois Santanna desempatou conquistando o terceiro ponto dos paraenses. Affinal, Bahiano, Bahiano pela terceira vez empatou o jogo.

A LIGA BAHIANA EM CRISE

A assembléa da Liga Bahiana reunida, ultimamente, resolveu:

—consignar em acta veementemente protesto contra a presidencia da delegação bahiana, por ter effectuado um jogo amistoso, em 1.º de novembro ultimo, com o club São Christovão, do Rio de Janeiro.

—expedir telegrammas circular á presidencia da Confederação Brasileira de Desportos, ás presidencias das entidades dirigentes dos esportes na capital do Paiz, em São Paulo, Recife e Parahyba, dando conta do protesto consignado em acta contra a presidencia da delegação bahiana por ter effectuado um jogo amistoso com o S. Christovão.

—solicitar uma sessão extraordinaria para salvaguardar os interesses da Liga, sobre a operação de credito effectuada pela Directoria sem autorisação da Assembléa.

A sessão foi tumultuosissima, não podendo se defender o sr. dr. Braz Moscoso presidente da Liga e da Delega-

ção que foi ao Rio, tendo s. s. renunciado o seu cargo.

CABE AOS PARAENSES A HEGEMONIA DO FUTEBOL NO NORTE.

O "Jornal do Commercio", do Rio, que havia dito ser o jogo Paraenses x Cariocas igual ao dos bahianos e paulistas, modificou a sua opinião, após o jogo.

Diz o velho órgão metropolitano que a impressão deixada pelo seleccionado do Pará foi magnifica.

"A nosso vêr, affirma, são superiores aos bahianos e a hegemonia do futebol no norte deve ser-lhes autorgada".

JOGOS INTERNACIONAES EM S. PAULO. — OS ARGENTINOS EMBARCAM NO DIA 31 DE OUTUBRO.

Promovidos pela Liga de Amadores de Futebol (Laf) tiveram inicio os jogos internacionais em São Paulo, domingo passado.

Um seleccionado argentino disputará na Paulicea varias partidas, disso resultando uma brilhante temporada sportiva para a selecta entidade paulista.

Os platinos embarcaram no dia 31 a bordo do "Cesare Battisti" para Santos.

Vem um quadro da Associação de Amateurs, que em S. Paulo, disputará varias partidas com o seleccionado da Laf e com clubes á ella filiados.

A delegação dos Amateurs será assim constituída: jogadores — Scarpone, Calaverina, Calandra, Ortiz, Ricci, Napoleon, Evaristo, Orlandini, Devoto, Dellatorre, Simonini, Beltramini, Fernandez, Pereira, De Jesus, Luna e Penella; delegados Henrique Thart, secretario; Eduardo Larrandart, thesoureiro; Miguel Tellechea, membro do conselho permanente da Confederação Nacional de Football e José Castellone, presidente da Liga Cultural de Football de Santiago del Estero.

6 qui nós vê



Na capitá...

Cumpade bote benção,
Na nóca ftada Zefinha.
Ti iscrevo ca arma na mão.
Qui nam póço traça linha...
Cumpade nam só sou eu,
E' cumade Candoquinha.

Nós doi, cumpade, nós doi,
Ca ligria du avião,
Du Jau' qui vem lá longe,
Navegando na ampridão...
A ligria vai nu coipo,
Remexeno u coração...

Candoquinha, nóca véia,
Nu cai já foi bem dez vei;
Veve um disaçocêgo
Qui só galinha pedrei,
Nam sei prá qui tanta preça,
Tanto vecham nam sei...

Pru causo lece roplauo,
Qui nus are vem vuano,
Nece tempo cem dinhêro,
Munto u veio vai gastano,
A véia que perpara-se,
Vistido novo di pãno...

Qué comprá rôpa di fóra,
Na casa dessas madama,
Dessas russa di polaca,
Qui tem praca i qui tem fama,
Qui tem u nome dificeel,
Qui nam sei cuma si xama...

Apois cumpade, nóca véia,
Qué fazê desses vestido.
Nam tem pena du meu san-
gue,

Du sangüé du seu marido.
Qui prá vê us viadó.
Va lim riba du píddido...

Eu quaje choro di raiva.
Cobre nam póço gastá;
Qui vistido di polaca,
E' caro prá si daná...
Tres vistido deça gente,
Bota u cabra prá girá...

Adispôi di perpará-se,
A véia nam si danó,
Só falava di avião,
Riscordano u aviadó...
A veia ficô facêra,
Açanhada inté ficô...

Brigô in casa eu véio,
Quiz rompê meu balandrau.
Só fartou, cumpade meu,
Quebrá seu véio di pau...
Candoquinha, seu cumpade,
Sempre teve u geno mau...

Si danó, cumpade, a véia,
Pru causo da rôpa minha.
Quiria qui seu cumpade,
Vistice di armofadinha,
Tu já vice qui ingrizia,
Dessa véia Candoquinha...

Tá sero, cumpade meu,
Qui num véio de secenta,
Vista rôpa taiobinha.
Sem tê vregonha nas venta,
Póde asesntá num fedeio,
Mai num véio nam assenta...

I eu dixé a véia, cumpade,
Dei toda minha razão,
Qui daquele palitô,
Nam ia vê avião...
Paricia mai cum Judas,
Di que cum home cristão...

Finaramente a véia dixé
Qui eu nam prestava prá nada,
Qui véio paçó dus secenta...
Deu a véia gargaiada...
Só serve prá sabi di ópa,
Na procição, em mendada...

Eu sai incalistrado,
Para vê us avião,
Vi tanto véio bunito,
Qui a véia tinha razão...
Saia tamem immandade,
Esses véio im procição?!

Cumpade ti escrevo angora,
Eçças más traçada linha...
Dê lembrança ao delegado,
A Antonha, Zefa, Rosinha...
Soudade dos seus cumpade,

Policaipo i Candoquinha.



O thesouro dos velhos



—Dez horas!...
—Sim, dez horas...

Os dois, o velho e a velha, acabam de pronunciar estas palavras com voz hesitante. E ambos também, depois de proferil-as, suspiram profundamente. São dois suspiros tristes, impregnados de um vago temor. Um desses suspiros que parecem falar de sombrios presentimentos.

Na pequena mesa de refeição, uma luz escassa alumia, com seus titubeantes reflexos, a parede branca, onde apenas se distingue a pintura de umas flôres descoloridas.

Fôra, na rua, nem um eco.

Dentro da casa, são poucas as vozes que se ouvem. Vozes apagadas, que mal se podem entender.

O velho, que deve contar uns setenta annos, está sentado numa cadeira de rodas. E' paralytico. Tem os braços apoiados nos braços do assento. E a cabeça, uma cabeça meúda, branca, dobrada sobre o peito. Seus olhos contemplam, incertos, a madeira gasta do assoalho. Parece, assim, um cadáver que alçuem, quem sabe com que phantastico fim, houvesse posto em cima dessas rodas. Quando, por casualidade, se move, a cadeira, que é muito velha, ruge. E no tetrico silencio do quarto parece que os ossos do homem se partem.

Junto dele, a velhinha permanece igualmente immovel. Mas, de espaço a espaço, levanta o rosto ao céu e pronuncia palavras incompreensíveis.

O velho, essa vez, suspira profundamente. Por isso, sua mulher o interroga:

—Que tens?

—Hein?... Nada, nada...

—Tens appetite?

—Um pouco, um pouco...

E tu?...

—Não o sinto.

—Não?

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similiares.

- O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres, nacionaes ou estrangeiros;
- Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, gosa o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias
pharmacias e casas de cirurgia.

—Olha... o receio de que tenha succedido alguma coisa a nossa Lita m'o impede de sentil-o... E' assim...

—E ella nunca tardou tanto — disse o velho, sempre com o olhar cravado no assoalho.

—E' estranho... Deus queira que nada lhe haja succedido.

—Não é possivel... não é possivel que Deus permitta

que ocorra alguma coisa a nossa Lita...

—Elle a protegerá...

—Sim... eu o espero. E Deus deve proteger aos anjos como ella... Os anjos não são de Deus?

—Sim, sim, são de Deus.

E os dois se calam.

Ambos se abysmam, então em mil conjecturas. Em mil supposições. Pensam tantas cousas! A neta sahio pela manhã em busca de trabalho. Ha já muitas manhãs que sahe com o mesmo fim. A neta! Pobre neta! O anjo bom que lhes traz o triste pedaço de pão! Ella é para elle mais sublime, mais generosa que o sol.

—Não deve ter encontrado trabalho — disse o velho, olhando então sua mulher



com lampejos de interrogação nos olhos. E, como si quizesse ser desmentido na phrase, ajunta:

—Si não, já estaria aqui, não é verdade?

—Seguramente... Sim, já estaria aqui.

E o velho sente desejos de chorar. Uns enormes desejos de chorar.

“Seguramente!” Ella crê, então, em sua mesma supposição. Ella crê também que acaso... Oh! para que o terá dito! Para que: “Seguramente... Sim, já estaria aqui?...”

—Senhor — fala compassadamente a velhinha, querendo dar á sua voz uma serquidão que o pranto transforma — Senhor, até quando? Já dois mezes que o nosso anjo anda á procura do ganha-pão... o nosso pão! Ninguém quer ajudal-a, e, no entanto, ella é tão boa. Senhor... tão boa! E nós somos tão velhos, tão debeis! Até quando, meu Deus, até quando?...

—A gente fala do trabalho — continúa agora o homem. O trabalho! E ninguém sabe o que é procurar trabalho... ninguém que nunca teve necessidade de fazel-o... Quem quer, trabalha — dizem. Mas, trabalhe em que?... E uma mulher?...

—Pobre Lita!...

—E... e uma mulher sem protecção? Ora quem quer trabalha.

E, ouvindo soar clara e fresca em seus ouvidos a palavra “Deus”, que faz instantes se elevára supplicante dos lábios de sua mulher, prosegue, olhando sempre a madeira gasta do assoalho, as paredes modestas e os modestos vestidos:

—O trabalho foi feito para que sempre haja no mundo pobres e famintos...

—Oh! Leão!

—Pobresinha da nossa Lita!...

—Nosso anjo...

De repente, o velhinho faz um movimento. Empina o busto. Quer falar de perto á sua velhinha. Mas, como lhe faltam forças, se deixa cahir de novo, vencido pelo seu proprio esforço, como si fosse de chumbo. No entanto, e rapidamente, como temendo perder a idéa que acaba de occorrer-lhe, diz:

—Não se terá encontrado com esse homem gordo?

—Hein? Com quem?



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICIOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANÇA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} - RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Barbearias, etc.



—Com esse homem que viste, uma tarde, falando com ella, na esquina...

—O homem gordo...

—Sim. Póde ser que elle a tenha detido para conversar...

—Não o creio. Nossa Lita foge delle... Tem-lhe antipathia desde aquelle dia em que teve que sahír da fabrica porque o atrevido quiz dar-lhe um beijo... E, embora elle lhe tenha escripto offerecendo-lhe outro emprego, ella não irá...

—Psiu!

—Que?

—Não sentiste um ruído, mulher?

—Não.

—Pois, me pareceu um ruído...

—Cousas tuas... Nada mais...

—Oh! mulher! Que canalha es tu! Como é que cheguei a pensal-a?!

—Leão! Que tens?

—Oh! que miseravel! Tive um máo pensamento!

—Qualquer um póde tél-o...

—Não. E' que este foi monstruoso!... Pensei... sim... pensei que si elle, o nosso

anjo, quizesse ter dinheiro... luxo... si quizesse nos dar commodidades... Que mi-se-ra-vel!

—Leão! Por Deus!

—Que Deus me perdõe!

—Como foi possível que pensasse, isso?!

—Perdôa-me! Ninguém o sabe... Eu não quiz pensar o... Metteu-se-me na cabeça... Eu não queria. Perdôe-me!

Agora, tudo é silencio. Como se sente claro o apressado respirar dos velhos! Com a luz, as rugas de seus rostos flácidos se fazem ainda mais fundas. Em poucos minutos, os olhos da velhinha estão cerrados. Tyrannicamente, o sombo a vae vencendo...

—Psiu! Mulher!

—Que? — exclamou ella, sobresaltada.

—Senti de novo o mesmo ruido...

—Deve ser na rua...

—Sim, na rua. Assim como o ruido de um automovel...

—E' estranho!... Não vêm automoveis por estas ruas cheias de barro...

Mas, o velho aguçou o ouvido e detem a respiração. Es-

cuta. Escuta abrindo enormemente os olhos, como si assim pudesse melhor perceber o barulho.

—Sim — insiste. Uma voz de homem... uma voz grossa...

Nesse instante, porém, a porta se abre. Parada, meditava, no humbral da porta ficou o anjo. Lita apparece, recostando-se sna silhueta na claridade lunar que illuminava o pateo.

—Lita!

—Entra! Por que tão tarde?

A neta*aproxima-se. Cão, porém, chorando, no regaço da avó. Chora muí baixinho, e seu pranto é triste, é lastimoso, é amargo.

—Meu anjo! — diz a avó. Por que choras?... Não encontraste trabalho?

—Sim. Encontrei-o, avó...

E a velha, que vê melhor que o homem não chega a comprehender bem o que acaba de vêr em suas mãos.

—Oh! quanto dinheiro, meu anjo... quanto dinheiro!... Pagaram-te adiantado alguma semana?...

—Sim, muitas semanas, avó...

E Lita, o anjo, de novo mergulha num mar de lagrimas.

—Oh! Leão... Toca-lhe! Vê como tem as mãos frias...

—Sim, é verdade. Tem as mãos frias... Por que?

—Avosinha! Avosinha!

E aquelle pranto triste, tristissimo, que lhe arrebeuta a garganta, é uma confissão sem palavras, é um arrependimento feito lagrimas.

Fôra, se ouve o zumbido de um automovel que se afasta...



M. C.

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéus com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

O que mais concorreu para impressionar foi a dor de cabeça atroz com que despertei nessa manhã... De facto não se tratava de uma enxaqueca commum — ou, pelo menos, assim me pareceu. Era, uma dor cruciante, que começava de se manifestar pouco acima da nuca e, como um fio de azougue que escorresse, caminhava por um dos lados da cabeça, percorria a fronte, seguia pelo outro lado até o ponto de partida, dando-me a impressão final de ter o cráneo circundado por um grande aro de metal que o comprimia. Era terrível!

Em casa, logo pela manhã, acharam-me todos os olhos injectados e se espantaram da esgazenda expressão do meu olhar. Expliquei o que sentia: aquella dor singular, cercandome a cabeça, como se m'a apertassem com uma corda, ou com um grosso anel, á maneira impiedosa dos supplicios orientaes. Aconselharam-me certas capsulas, accrescentando:

— Não ha de ser nada...

Tomei o remedio. Efectivamente a dor passou. Passou com rapidez. Com mais duas horas de descanso, sanara de todo. Apesar disso, ao descer para a cidade — fosse impressão nervosa, fosse o que fosse — no bonde, vagamente, quasi imperceptivelmente, pareceu-me que voltava...

Impressionei-me. Voltaria com a violencia que me affligira de manhã? Nesse caso, as taes capsulas tinham apenas sido palliativas. E talvez fosse o caso mais serio que uma méra névralgia... Então, que fazer?

Essa apprehensão preocupava-me. Não me convinha adoecer nesse momento. Como de proposito, pouco antes, toda a minha vida se tinha emaranhado. Complicações financeiras, obrigações moraes a cumprir, compromissos, profissionaes a liquidar — tudo me impedia sequer de conceder-me um prazo, mesmo curto, de descanso. De sorte que a expectativa era cruel: porque eu me sentia mal, e, de mim para mim, não cessava de interrogar:

— Que fazer?...

Quando o bonde parou, emfim, no ponto terminal, procurei sacudir a impressão que me acabrunhava e pensar na solução dos casos praticos que me tinham forçado a vir

O DIAGNOSTICO DO DR. FONTES

à cidade. Para insular-me ateno, encaminhei-me com decisão para as ruas centraes, onde percorria a ruca pela vida. Sem duvida, o contacto desse entrevero libertar-me-ia dessa acabrunhadora impressão...

A vida é o melhor dos tonicos. A necessidade de viver é o mais poderoso estimulante, com que se podem combater os desalencamentos moraes. Contei, pois na efficacia desse remedio...

E, de facto, através das occupaçoens e das preoccupaçoens do trabalhoso dia, esvaiaram-se os últimos vestígios de tal dor de cabeça. Nem sequer me sobrou tempo para que a incommoda apprehensão que me assaltara no bonde ainda voltasse. Uma rajada de vida varrerá-a definitivamente que nem sequer me lembrava de me alegrar por isso...

Foi quando, ao voltar uma esquina, encontrei o dr. Fontes.

De baixa estatura, secco, provido de uma enorme cabeça coberta de cans — o dr. Fontes era um homem calmo, que sobretudo se caracterisava pela extrema ponderação dos seus actos e das suas palavras. Conhecendo-o desde a minha infancia a mais remota, nunca me fóra dado sequer ouvir-o contar uma anedocta. Elle era de uma gravidade sinistra! Se alguém em sua presença esquecia-a até permittir-se uma pilheria, contentava-se em sorrir d'alto, com uma expontanea superioridade e logo fazia desviar a palestra para um tom serio, para um assumpto grave... Era, na mais restricta significação desse conceito, um homem respeitavel!...

Era medico. De valor? Talvez... Não é bem possível aqui, garantir, sob o endosso da voz publica, o verdadeiro merecimento dos discipulos de Esculapio. Em quasi todos os palcos, os medicos geralmente são um alvo consagrado á maledicencia e á chacota. Vem a proposito citar uma observação de Jules Praxieux, n'Um velho celibatario: "Já de certo te succedeu, lei-

tor — é não duvido que mais frequentemente que a mim proprio — já de certo te succedeu tomar parte numa releição, ou estar sentado num salão, onde a palestra como que asthmalica se entrecortava e suscitava a cada phrase pronunciada, fazendo pairar, entre os convivas um afflietivo silencio... Em vão cada qual se esforçava para a reanimar. Subito, todavia, lembrava-se alguém de trocar os medicos e demonstrar a inanidade da medicina. Reparaste em como immediatamente o dialogo se generalizou e se tornou cheio de interesse? Todos os presentes conheciam um medico que a não tinha curado e era um ininterrupto desfile de casos amargos, em que a fallencia dos clinicos servia de pretexto á reedição das zombarias que começaram bem antes de João Baptista Poqueiro e que até hoje estão em voga..."

Entre nós, porém, essa observação — exactissima na França — é totalmente inverídica. Só alguns homens providos de letras classicas, de longe em longe, ainda citam Bocage, sobre os medicos:

Um velho cahiu doente.
Tinha um filho esculpino,
Que, para adivinhações,
Passava por ter bom tino.

O pulso paterno apalpa
E receitar depois vae.

"Ai! — geme da cama o doente:
Repara que eu sou teu pae!"

Ninguém mais diffama os medicos. Ao contrario. Cada dia, nas columnas dos annuncios, trazem os jornaes commovidos agradecimentos de restabelecidos cidadãos á solicitude e pericia dos seus assistentes. Mais eloquentemente, ás vezes — paginas inteiras, illustradas com retratos authenticos e endereços insophismaveis, attestam a excellencia de productos pharmaceuticos, com entusiasticas expressões. E nas conversas, em que é tão geralmente commum dizer-se mal de alguma cousa ou de alguém, se acaso trata-se de um medico, muda em seguida o diapason e apenas se ouvem os mais rasgados elogios á sua extrema pericia, á sua abnegada dedicação profissional.

Graças a isso, tem sobre todos nós, o medico no Bra-

sil, uma ascendencia moral, a que me não exceptuo. Ouços tambem, com respeitosa confiança — mórmente quando, como o dr. Fontes, por todos os actos da sua vida, por todas as suas palavras, como que pairam acima do nivel commum dos homens e, portanto, se impõem á nossa veneração.

Comprimentei-o, pois, com o acatamento que sempre me mereceu. Amabilissimo, elle parou, estendendo-me a mão macia e bem tratada:

—Como vae? — perguntou-me. Acho-o abatido: Tem estado doente?...

Já de todo me não lembrava a dôr de cabeça dessa manhã. E como, de facto, áfora isso, nada tinha sentido durante os ultimos mezes, respondi-lhe que não. Elle tornou:

—E' singular!

O seu olhar arguto e agudo cravou-se-me nos olhos, penetrando-m'os como uma verruma... Automaticamente a sua mão procurou o meu braço e os seus dedos esportos pousaram no meu pulso... E como que a concentrar em mim toda a sua attenção professional, mordeu o labio infe-

rior e ergueu um pouco a cabeça.

Sorri. Entretanto, sem ligar importancia ao meu sorriso, com o dedo annular da outra mão, o dr. Fontes baixou-me a palpebra inferior de um dos olhos. Subito, largou-me o pulso, recuou, mas para voltar logo, e, tomando-me pelos hombros, cravar mais perscrutadoramente o seu olhar no meu...

—Realmente, não tem sentido nada?

—Não...

—Emfim!...

Nesse momento, porém, como uma luz que espouca e illumina um aposento, voltou-me á memoria a dôr que me affligira essa manhã. E, com certa confusão, embora sorrindo ainda, ainda, confessei:

—Mas agora me lembro... Hoje, pela manhã, tive uma grande dôr de cabeça!

Sem me deixar ir mais longe, elle atalhou victorioso:

—Ah, ah!... Eu logo vi!

Murchou-se-me nos labios o sorriso e o coração confrangeu-se-me. Com uma grande admiração e um certo medo, perguntei a mim mesmo o que queria dizer o dr.

Fontes com aquelle "éa logo vi", que é que lhe poderia ter denunciado o meu passageiro incommodo dessa manhã. Restar-me-lam acaso delle signaes externos e evidentes? Como é que o dr. Fontes "logo vira"?...

O projecto clinico não me deixou, porém, seguir em conjecturas. Attrahiu-me para um corredor, examinou-me os olhos, palpou-me glandulas, por baixo do maxilar inferior, tomou-me o pulso de novo, murmurando sempre:

—Eu logo vi... eu logo vi...

O meu espanto crescia á proporção que o seu exame se tornava mais minucioso. Saltava-me no peito o coração. O dr. Fontes perguntou:

—Já foi ver algum medico?

—Não: se nem sequer me lembrava mais dessa dôr!...

—E' isso — disse elle: amnesia...

Fitou-me com autoridade:

—Não tem sentido mais nada?... Pense bem, antes da responder...

—Não, doutor; que me recorde, não tenho sentido mais nada...

—E' possível que se enga-

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

ne, que se tinha esquecido, como da dôr de cabeça... Nos casos como o seu, a amnesia é um dos primeiros symptomas. Eu apostaria, contudo, que me não está falando com absoluta sinceridade...

Entrou a descrever-me já não sei que symptomas, que manifestações internas e externas de uma moléstia, que me era inteiramente desconhecida, mas que me apavorava. E, a cada instante, interrompia-me para me perguntar:

—Não é isso?

—Realmente, doutor...

—Não negue... Não ha engano possível...

—Elle proseguia. Proseguia longamente, minuciosamente, saddicamente, como que a saborear o terror que, sem duvida, ia-se-me, a pouco e pouco, estampando no rosto. Finalmente, despedindo-se, estendeu-me a mão:

—Mas isso tem cura. Trate-se. Sou de opinião que não se deve disimular aos doentes o seu verdadeiro estado, para que elles ajudem, pela reacção pessoal, os esforços do medico, no sentido da cura. E' uma regra que sigo sempre, sobretudo quando se trata de affecções mentaes... Por isso lhe falo assim... Trate-se, pois. Se quizer appareça lá no consultorio, todós os dias, de uma ás cinco...

Fez um passo. Mas ainda se voltou:

—Cuidado... Trate-se!

Quedei esmagado! Que teria eu? Que mal terrível me estaria corroendo, sem que eu tomasse nenhuma precaução para o combater? Segui desorientado o meu caminho, segui-o por instincto, porque só o instincto me guiava. De facto, ia pela rua ás tontas. Sem ver sequer os outros transeuntes. Ia, como um bebedor de encontro a elles, de encontro aos postes da iluminação. Ao atravessar um homem decidido não me tivesse puxado para traz. O homem, mirando-me surpreso, commentou:

—Estará doido?...

Quando cheguei á casa, voltara a dôr de cabeça. Entretanto, para evitar incomodos, nada disse. Sentei-me á mesa do jantar e procurei agir como todos os dias. A dôr, porém, accrescida das preocupações que me trouxera o encontro do dr. Fontes, exasperava-me. Sentia-me

num estado de irritação insoffrivel, que o menor incidente desencadearia. Procurando acalmar-me, pedi ao criado um pouco d'agua; e quiz o acaso que, ao servir-me, elle deixasse transbordar o copo, pousado diante de mim.

Não me contive: explodi. Grosseiramente, invectivei-o, chamei-lhe bruto, relaxado, pulha; acabei despedindo-o, exigindo que partisse immediatamente e, sacando do bolso o meu dipheiro, atirei-lhe ao rosto o ordenado do mez:

—Ponha-se lá fóra!

Em torno á mesa, os outros, espantados com aquelle dispaüterio, immiscuiram-se na questão:

—Que é isto! O caso não é para tanto!... Que tem você?...

Eu vociferava possesso:

—Rua! Rua! Não o quero aqui nem mais um instante!...

Não sei quem, para acalmar-me, disse:

—Você está doido?...

—Doido!...

Levantei-me da mesa, atirando com a cadeira, e recolhi-me ao meu quarto. Fechei-me á chave por dentro. Como um bicho enjaulado, comecei a ir e vir de uma á outra parede. E pouco a pouco a irritação foi cedendo.

Então voltaram-me á mente os incidentes do dia. A dôr de cabeça da manhã, o

encontro do dr. Fontes. A amnesia que elle me assignalára. O accidente de que ia sendo victima e o commentario do individuo que o impedira. A interjeição que me fizera sahir da mesa, depois do meu estúpido attricto com o criado:

—Você está doido?...

Doido!... Que teria querido dizer o dr. Fontes, com as suas insinuações com a minucia que puzera no exame dos meus olhos, do meu craneo, das pulsações do meu pulso? Que significaria o modo singular por que eu vinha agindo durante a tarde toda?...

Tive uma noite de insomnia, torturado pela dôr de cabeça que não cedeu um só instante. Na manhã seguinte, notei no meu proprio olhar uma expressão extranha. Mas resolvi reagir, como na vespera; a vida distrahir-me-ia, curar-me-ia de certo. E segui para a cidade.

Não occorreu, porém, o que eu esperava. A dôr de cabeça não me abandonou, exasperou-se. Através do dia, voltou-me também a desvaivante irritação que me assaltára á hora do jantar. E tive de exercer sobre mim mesmo uma pressão energica para não commetter desatinos.

Então, para fugir ao convívio irritante das gentes, puz-me a andar!... Onde fui parar? Não sei. Mas devia



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS

Manuel & C.

R. B. da Victória
N. 203

andar depressa, gesticulando talvez, porque, de subito, um conhecido me chamou:

—Olá! Aonde vaes tu dessa maneira? Estás doido?...

Doido... Abalei, sem responder-lhe, mais depressa, acenando-lhe um adeus, com a mão erguida para encontrar nos meus actos symptomas de loucura? Que teria querido dizer o dr. Fontes? Que teria eu? Que teria eu?...

Embalde procurei encontrar-o nos dias que se seguiram. Não consegui tornar a vê-lo, embora só viesse á rua com tal fim. E cada dia, a cada hora, a cada instante, a minha apreensão augmentava, transformava-se numa idea fixa, que a duvida sinistramente exasperava. Que teria eu?...

Decidi-me, afinal, a ir ao meu consultorio. Tinha a certeza de o encontrar all todos os dias, de uma ás cinco. Tiraria o caso a limpo. Porque elle me diria com mais clareza qual era o meu mal. Sim, elle m'o diria — visto que opinava não se dever dissimular aos doentes o seu verdadeiro estado sobretudo em se tratando de affecções mentaes...

Foi nessa esperanza que subi as escadas do velho sobrado, em que tinha escritório. Lá estava a placa, com

o seu nome, e o nome de um dos seus collegas, com a indicação: de 1 ás 5...

Sentei-me ácabrunhadissimo na sala de espera. Esperei cerca de vinte minutos. O reposteiro, que mascarava um dos gabinetes, ergueu-se por fim, dando passagem a uma senhora. Pulsou-me mais rapidamente o coração. Já vê-lo!

Mas não foi elle quem me appareceu, foi o seu collega — allás tambem meu conhecido...

—Você por aqui? ...
—Venho consultar o dr. Fontes...

—O Fontes?! ...
A sua physionomia exprimi o derradeiro espanto:

—Pois não sabe? ...
—Não. Succedeu alguma cousa ao dr. Fontes?

—Você não leu?
—Não: não tenho lido jornaes.

Tomou um ar extremamente compungido e com um gesto desolado, explicou:

—O Fontes, coitado está no Hospicio...
—No Hospicio!

—Ha cinco dias... Um caso de loucura interessantissimo... Imagine você que mania singular! Diagnosticava a alienação mental em toda a gente que encontrava. Quiz convencer-me, a mim mesmo.

de que eu devia ir para uma casa de saúde. Foi quando comeci a desconfiar... Ha dias quiz obrigar-me a recolher-me naquella mesma manha. Como não accedi, teve um accesso furioso. Veiu a policia, veiu a Assistencia, foi preciso metter-o numa camisola de força!

Eu pendia aparvalhado: ...
—E' verdade, coitado do Fontes! ...

—Ora essa!... Ora essa!...
Houve uma pausa.

—Mas você ainda vinha consultal-o. Entre, eu o examino...

Deixei-me levar. O collega do dr. Fontes examinou-me com attenção e miudacia. Sentou-se á sua escrevanha, recebeu-me lentamente e, ao entregar-me a receita, explicou-me com detalhe, em termos rebarbativos, o mal de que eu soffria e o modo de o combater.

Agradeçei-lhe. Desci as escadas com a receita na mão. O caso do dr. Fontes não me sahia da imaginação:

—O dr. Fontes!... Maluco!

Machinalmente, rasguei a receita do meu collega...

E, desde esse dia, vi passando muito bem — graças a Deus!

José do Patrocínio Filho.

TORNEIO CHARADISTICO

TORNEIO DE NATAL

CHARADAS NOVISSIMAS

12) Convidei o sr. Machado de Azevedo, por ser um homem animado. 3-1.

Marcellino Netto.

13) No sertão o homem é estimado alguma coisa mais que na capital. 3-1.

14) E' contrario á virtude, a lei do divorcio, disse um bruto militar. 1-3.

Néo-Rosas.

CHARADAS ELECTRICAS (Para Oswaldo Barboza)

15) Significativo e patriótico é o alvo do general Prestes. 2.

Marcellino Netto.

16) Com um só instrumento fiz um modelo de navio. 3

Néo-Rosas.

CHARADA CASAL

17) Causa que atormenta dá cuidado. 3.

Néo-Rosas.

CHARADA ANTIGA

18) Que bonita criancinha, 2
De nove mezes de idade, 1
Morreu allí, coitadinha,
Rem pertinio da cidade!

Mlle. Olinda.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de Néo-Rosas e Marcellino Netto.

MAIS UM PREMIO

O nosso apreciado collaborador Marcellino Netto acaba de instituir mais um premio para esta secção.

Conquistal-o-a o charadista que enviar as soluções de todos os seus trabalhos publicados, havendo sorteloi no caso de empate.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Olinda — A sua pergunta não pôde ser satisfeita. O João da Pilheria e o João da Rua... são dois moços intelligentes, sympathicos e elegantes, mas, extremamente modestos, razão pela qual não gostarão de ser revelados.

Todavia a boa amiguinha, abrindo um rigoroso inquerito, poderá conseguir o que deseja.

Toque fogo no palacio da princezinha que dá o furo.

Néo-Rosas — Está satisfeito?

Marcellino Netto — Muito grato.

BATELAO.



GOODRICH

O pneumatico universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

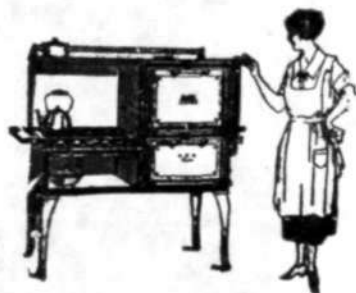
Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE.

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,
Agora, metade do preço!

Este preço excepcional é concedido para **Fogões á Gaz** quando o consumo exceder á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA